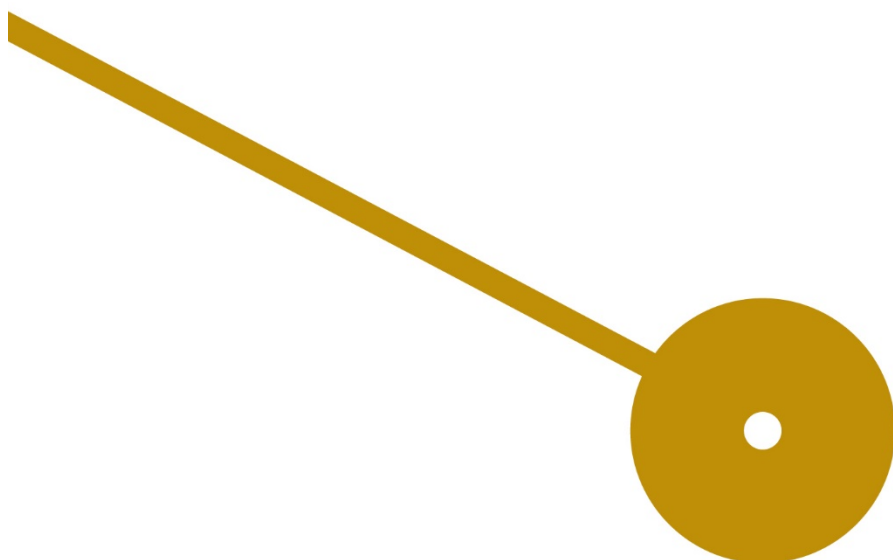


# M

## Proposta de exercícios complementares de caixa e marimba para iniciação à Percussão - faixa etária entre os 5 e os 8 anos de idade

Luís Felipe Batista Santiago

06/2017



**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

# Proposta de exercícios complementares de caixa e marimba para iniciação à Percussão - faixa etária entre os 5 e os 8 anos de idade

Luís Felipe Batista Santiago

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, Instrumento, *Percussão*

Professor Orientador  
Manuel António Veríssimo de Campos  
Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Professor Cooperante  
André Filipe da Silva Dias

06/2017

Dedico este trabalho ao meu amigo Helder Fernandes, que partiu há dois meses e quem estarei sempre grato por tudo o que fez por mim;

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos os professores envolvidos neste mestrado por todos os conhecimentos transmitidos; em especial à professora Sofia Lourenço, pela preocupação e defesa dos alunos da ESMAE e por partilhar generosamente a sua experiência, tempo e conhecimento.

Ao professor cooperante André Dias pela amizade, pelos conhecimentos partilhados, e por toda a cooperação na realização do meu estágio

Aos professores Manuel Campos e Miguel Bernat por todos os ensinamentos da área da Percussão transmitidos ao longo da minha passagem pela ESMAE.

Aos meus colegas, André Dias, Jorge Lima, João Dias, Luís Fernandes e Pedro Góis, pela colaboração no projeto de investigação.

Por último, à minha querida Sara Lima, pessoa que ilumina a minha vida.

## **Resumo**

O presente relatório de estágio é o resultado final do processo de trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo, no contexto do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Neste trabalho, organizado em três capítulos, procurou-se sistematizar e refletir sobre a Prática Educativa.

O primeiro capítulo foca-se na recolha de dados, descrição e análise acerca do contexto educativo da Academia de Música de Costa Cabral, fazendo ainda uma breve ponderação sobre papel do educador e da avaliação formativa no processo de aprendizagem de crianças na faixa etária entre os 5 e os 8 anos.

O segundo capítulo incide na Prática Educativa Supervisionada, e detalha toda a componente teórica e prática do estágio realizado na Academia de Música de Costa Cabral; contém também uma curta observação sobre a utilidade do processo criativo em sala de aula.

O terceiro capítulo tem como núcleo o projeto de investigação desenvolvido, e que contemplou a elaboração dum método/ caderno de exercícios de leitura para alunos de iniciação à percussão, como proposta de complemento das aulas. Todo este processo promoveu a pesquisa sobre a motivação para a docência.

As considerações finais permitem indicar a fiabilidade do projeto e abrem caminho para a continuação da procura de novos materiais e estratégias.

## **Palavras-chave**

Ensino da Música; Didática da percussão; Iniciação à leitura; Motivação; Processo Criativo; Marimba; Caixa;

**Abstract**

The present internship report is the final result of the working process developed along the present academic year, on the context of the Masters in Music Teaching at Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

In this work, spanned along three chapters, one tried to systematize and reflect about the Educational Practice.

The first chapter focus on the data gathering, description and reflexion about the educational context at Academia de Música de Costa Cabral. In this first section, there is an analysis on the role of the educator and the formative evaluation in the learning process of children aged 5 to 8 years old.

The second chapter refers to the Supervised Educational Practice, detailing both the theoretical and practical components of the internship I did at Academia de Música de Costa Cabral. This chapter also contains a brief afterthought about the usefulness of the creative process in the classroom.

The chore of the last chapter is the investigation project developed that contemplated the elaboration of a method/exercise book for students initiating their practice in percussion, as a proposal to complement their classes. This process enabled the thinking about the motivation needed to teach.

The final considerations allow to confirm a strong reliability in the project, making way for the continuous research of new teaching materials and strategies.

**Keywords**

Music Education; Didatic Percussion; Reading Initiation; Motivation; Creative Process; Marimba; Snare Drum;

## Índice

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO I – Guião de Observação da Prática Musical</b>	
1. Academia de Música de Costa Cabral.....	2
1.1. Nascimento e contextualização histórica da AMCC.....	2
1.2. Princípios e valores.....	3
1.3. Linhas orientadoras / Missão.....	4
1.4. Objetivos Gerais.....	5
2. Oferta Educativa .....	7
2.1. Departamentos Curriculares.....	7
2.1.1. Componente geral.....	7
2.1.2. Componente vocacional .....	8
2.2. Plano anual de Atividades.....	10
2.2.1. Atividades das componentes geral e vocacional.....	10
2.2.2. Ano letivo 2016/2017.....	12
3. Comunidade Educativa.....	14
3.1. Aprendizagem na faixa etária dos 5 aos 8 anos – o papel do educador e da avaliação formativa.....	14
3.2. A comunidade educativa da AMCC.....	16
<b>CAPÍTULO II – Prática Educativa Supervisionada</b>	
1. Introdução.....	18
1.1. Professor criativo.....	19
2. Programas e matrizes das disciplinas lecionadas.....	20
2.1. Objetivos e competências a desenvolver.....	20
2.2. Avaliação.....	21
2.3. Programas específicos a executar em prova.....	25
3. Planificação individual do aluno.....	27
4. Prática Educativa orientada.....	32
4.1. Cronograma.....	34
4.2. Registo das aulas lecionadas.....	37
4.3. Avaliação da prática educativa.....	95
<b>CAPÍTULO III – Projeto de investigação: Proposta de exercícios complementares de caixa e marimba para iniciação à Percussão – faixa etária entre os 5 e os 8 anos de idade</b>	
1. Introdução.....	97
2. Tema e questão de investigação.....	98
2.1. Identificação da problemática.....	98
2.2. Enquadramento Teórico.....	99
2.3. Questões de investigação.....	101

3. Metodologia e métodos.....	102
3.1. Participantes.....	102
3.2. Procedimentos.....	102
3.3 Cronograma.....	104
3.4 Instrumento de recolha de dados.....	106
4. Análise e discussão de dados.....	108
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>114</b>

## INTRODUÇÃO

Durante o meu percurso enquanto formando na área da música, tive a imensa sorte de conhecer e testemunhar percursos de sucesso, e de privar com intérpretes que me proporcionaram valiosas experiências que fui reunindo e guardando. Nessa jornada tentei “beber” e destacar o melhor de cada experiência, sentindo esse património de vivências adquirido como um legado precioso que me trouxe até ao músico e pedagogo que tento ser nos dias de hoje.

No meu percurso enquanto docente, lido diariamente com crianças e jovens de diferentes idades, personalidades, níveis de maturidade, etc. a cada um deles gosto de dispensar uma atenção cuidada, indo ao encontro das suas necessidades enquanto alunos com diferentes capacidades e objetivos.

A dada altura do caminho, surgiu a necessidade da realização deste Mestrado, o que inicialmente me assustou um pouco pela exigência e tempo que iria obrigatoriamente despende, mas que acabou por e tornar depois num veículo duma enorme e profunda introspecção sobre a minha prática pedagógica e a minha carreira enquanto intérprete.

Assim, o presente relatório é o resultado desse processo de introspecção, reflexão e análise, que pretende sistematizar conclusões e abrir novos caminhos de pesquisa.

O trabalho que se segue está dividido em dois temas fundamentais, a observação e análise da minha prática pedagógica supervisionada, e o meu projeto de investigação.

## **CAPÍTULO I**

---

### **GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL**

---

#### **1. Academia de Música de Costa Cabral**

No segundo semestre do primeiro ano do Curso de Mestrado em Ensino da Música, mais especificamente na disciplina de Observação de Contextos Educativos ministrada pelo Professor Doutor Rui Bessa, foi-nos lançada a proposta de observação de vários contextos educativos. Nessa circunstância tive o primeiro contato com a Academia de Música de Costa Cabral (AMCC).

Chegado, no presente ano letivo (2017/2018), o momento de decidir qual a instituição onde estagiar, não hesitei em optar pela AMCC, pautando-se a minha escolha pelos seguintes motivos: ter a oportunidade de observar um músico de excelência como o Professor André Dias, em contexto de lecionação e a possibilidade de observar e testemunhar o funcionamento e ambiente escolar de uma academia que, será uma das mais conceituadas nos próximos anos.

##### **1.1 Nascimento e contextualização histórica da AMCC**

A AMCC foi fundada no ano de 1995 pela D. Ana Maria Rodrigues Pereira em colaboração com os seus dois filhos Francisco Pereira da Costa Ferreira e José Pereira da Costa Ferreira, sendo primeiramente designada por Escola de Música de Costa Cabral.

Esta instituição teve desde o início e como objetivo geral, promover e fomentar a divulgação musical em todas as suas vertentes. No seu primeiro ano de atividade, a Escola de Música de Costa Cabral contou com uma comunidade escolar de 48 alunos distribuídos pelos cursos de piano, guitarra e saxofone, sendo posteriormente iniciados os cursos de violino, flauta transversal e canto. Em Fevereiro de 2000, a escola foi juridicamente constituída como pessoa coletiva,

passando a denominar-se Academia de Música de Costa Cabral e, no mesmo mês, deu entrada na DREN (Direção Regional de Educação do Norte) o processo administrativo para integrar a rede de escolas oficiais do ensino especializado da música de ensino particular e cooperativo.

A autorização definitiva de funcionamento foi obtida em 2003 e no ano letivo de 2008/2009 foi concedido à AMCC, por um período de cinco anos, o paralelismo pedagógico aos cursos básicos e secundários de clarinete, contrabaixo, fagote, flauta transversal, harpa, oboé, piano, percussão, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola dedilhada, violela, violino, violoncelo, canto e formação musical. No ano letivo 2010/2011, a autorização de funcionamento foi alargada ao regime integrado, sendo que este regime se iniciou com a criação de uma turma do 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade e nos anos letivos seguintes o número de turmas foi progressivamente crescendo, com o objetivo a médio prazo da criação de duas turmas por cada ano de escolaridade em regime integrado de ensino básico (2º e 3º ciclos), e duas turmas de curso profissional por cada ano de escolaridade de ensino secundário (10º a 12º anos).

A partir do ano letivo 2013/2014, a AMCC passou a ter autonomia pedagógica, nos termos da legislação que regula os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, e é hoje uma das escolas integrantes da rede nacional de escolas do Ensino Artístico Especializado da Música. Ao longo do seu percurso, a AMCC tem promovido um trabalho pedagógico de relevo, destacando-se as diversas atividades culturais desenvolvidas junto de várias instituições, tais como: Câmara Municipal do Porto, Fundação Casa da Música, Fundação Engenheiro António de Almeida, Ateneu Comercial do Porto, Ordem dos Médicos, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, Museu Nacional Soares dos Reis, Igreja da Lapa, Fundação de Serralves, entre outras.

## **1.2 Princípios e valores**

Conforme referido no projeto educativo da Academia de Música de Costa Cabral (AMCC,2017), o ensino artístico especializado da música, sendo destinado a indivíduos com demonstradas apetências musicais, promove a aquisição de competências nos domínios da interpretação e criação artística e musical.

O objetivo essencial desta escola é a formação e desenvolvimento de um sentido estético e crítico-musical nos indivíduos; assim sendo, educa no sentido de formar efetivos cidadãos, centrando a sua atuação num leque o mais alargado possível de ações destinadas a integrar o conhecimento e assim fazendo com que a sala de aula se projete e multiplique em experiências marcantes e enriquecedoras. Segundo exposto no projeto educativo da AMCC (AMCC, 2017) as diretrizes que guiam a definição de objetivos e metas da escola, são a convicção de que *“a música educa para a construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais, o valor da busca da perfeição que se atinge pelo rigor, e a prática artística como um ato eminentemente comunitário. Contribui para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual; sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico. A música é ainda um domínio, cientificamente comprovado, gerador do desenvolvimento do raciocínio, sobretudo na faixa etária das crianças.”*

Desta forma a escola visa, no seu objetivo nuclear e global, desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução e criação artística especializada, desenvolver o sentido estético e capacidade artística, e educar para a autonomia e para a ação, com o intuito de gerar autoconfiança e iniciativa individual dos seus alunos.

Estes são princípios a que a AMCC pretende dar continuidade e reforçar no seu projeto educativo, de maneira a fazer face às necessidades de um processo global de ensino-aprendizagem e no âmbito de numa lógica de enriquecimento da formação geral e da formação artística, potenciando todo o sucesso escolar dos seus discentes e conseqüentemente da sua escola no seu todo.

### **1.3 Linhas orientadoras/ Missão**

Os valores, metas e estratégias descritas acima e que orientam a AMCC na sua atividade formativa estão patentes no seu projeto educativo; neste, defende-se que o processo educativo é eminentemente pedagógico e social e deve ser assumido por toda a comunidade educativa com vista ao seu sucesso supremo – formar cidadãos portadores de competências essenciais e estruturantes abrangendo todas as vertentes do desenvolvimento humano. Cumpre, por isso, à unidade orgânica, em negociação com os intervenientes neste processo, encorajar os educadores para uma intervenção de sucesso e perspetivar a otimização do ato

educativo num caminho de mudança, tendo como alicerce o ensino artístico especializado da música.

O projeto educativo assume, portanto, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos e administrativos que contribuem para a identidade da escola e orientam a vida deste estabelecimento de ensino. Sendo o objetivo central do dito projeto a criação de condições capazes de favorecer o sucesso educativo dos alunos, a escola pretende, através dele, reforçar o conjunto de princípios que defende como mais úteis e eficazes no sentido de uma constante melhoria da qualidade de ensino e que, em termos percentuais, venha a traduzir-se num número crescente de alunos que procurem a sua opção vocacional na oferta educativa disponível.

Tendo em atenção que se trata de uma escola de ensino especializado, no respeito pelas características do ensino artístico da música, a AMCC exerce uma contínua reavaliação da qualidade de ensino, assim como do seu estatuto e dignificação. A excelência do ensino ministrado é seu objetivo máximo, tendo em vista a preparação de alunos para prosseguimento de estudos e ingresso direto no mercado de trabalho.

A formação oferecida pretende ser o mais global e transversal possível. Pretende ainda a AMCC que a sua comunidade escolar esteja desperta e consciente do seu papel na vida educativa e artística em que se insere. Estando a AMCC atenta às necessidades específicas dos seus docentes e não - docentes, leva a cabo várias ações educativas para colmatar eventuais necessidades de formação, valorizando também o conceito de professor/músico.

## **1.4 Objetivos Gerais**

A formação específica do aluno, no sentido da conquista de conhecimento e domínio de áreas da sua formação musical, contempla:

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;

- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, master-classes, estágios de orquestra, workshops, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- A educação, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ master-  
classe ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Inculcar formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação  
artística ao nível da música e o currículo do ensino regular.

## 2. Oferta Educativa

### 2.1 Departamentos Curriculares

#### 2.1.1 Componente geral

As disciplinas deste departamento, quer do Ensino Básico quer do Ensino Secundário, são lecionadas de acordo com os programas propostos pelo Ministério da Educação a legislação em vigor. A coordenação deste departamento visa:

- ⇒ Promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o departamento curricular;
- ⇒ Promover a articulação com outras estruturas organizacionais ou serviços da AMCC, com o intuito de desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica;
- ⇒ Propor ao Conselho Pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares e adoção de medidas que promovam a melhoria das aprendizagens;
- ⇒ Cooperar na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia da AMCC;
- ⇒ Manter os docentes do departamento informados acerca das discussões e deliberações do Conselho Pedagógico;
- ⇒ Assegurar o cumprimento das competências do departamento

Neste contexto, a AMCC considera como competências gerais deste departamento para o Ensino Básico e Ensino Secundário as descritas na tabela abaixo:

Alunos do Ensino Básico	Alunos do Ensino Secundário
<ul style="list-style-type: none"><li>⇒ Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</li><li>⇒ Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</li><li>⇒ Usar corretamente a língua portuguesa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>⇒ Formular e resolver problemas com rigor, espírito crítico e criatividade;</li><li>⇒ Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;</li><li>⇒ Revelar uma cultura científica, técnica e humanística;</li><li>⇒ Ser autónomo, perseverante, solidário, responsável e crítico.</li></ul>

<p>para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>⇒ Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</li><li>⇒ Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;</li><li>⇒ Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</li><li>⇒ Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li><li>⇒ Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;</li><li>⇒ Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;</li><li>⇒ Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida;</li></ul>	
--	--

### **2.1.2 Componente Vocacional**

Os regimes de frequência dos cursos básico e secundário do ensino artístico especializado da música que a AMCC disponibiliza são os seguintes:

➤ Regime Supletivo, no qual dispõe dos cursos de instrumento de clarinete, contrabaixo, fagote, flauta, harpa, oboé, piano, percussão, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola dedilhada, violela, violino e violoncelo.

➤ Regime Articulado, que é compartilhado pelo Ministério da Educação e implica que os alunos nele inscritos tenham a sua formação musical em conjugação com o ensino regular. Esta articulação acontece obrigatoriamente com escolas da rede pública que tenham protocolo com a AMCC. Em algumas situações, as disciplinas da formação artística poderão mesmo ser ministradas na própria escola de ensino regular, por professores da AMCC.

➤ Regime Integrado, que se destina aos alunos que frequentam na AMCC, num único plano curricular, todas as disciplinas, tanto as específicas da área artística como as de caráter geral (Português, Matemática, Inglês, Ciências...), nos 2º e 3º ciclos do ensino básico. Este regime, até ao 9º ano de escolaridade, não condiciona as opções futuras dos alunos, permitindo-lhes manter abertas todas as perspetivas possíveis.

Relativamente aos regimes integrado e articulado, a AMCC disponibiliza e promove ainda um conjunto de aulas curriculares para além das constantes nos planos de estudo mencionados mas não abrangidas por financiamento. Estas aulas de reforço são de caráter obrigatório e encontram-se incluídas no horário escolar dos alunos logo no início de cada ano letivo. Constituem um complemento e enriquecimento dos planos de estudo em vigor. De acordo com os princípios do seu projeto educativo, designadamente desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução e criação artística especializada, desenvolver o sentido estético e capacidade artística, educar para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual, a AMCC pretende assim responder às necessidades de um processo global de ensino-aprendizagem, numa lógica de enriquecimento da formação geral e artística, potenciando assim o sucesso escolar. Entre estas aulas, encontram-se disciplinas de reforço curricular como Classe de Conjunto, Português, Matemática, Apoio ao Estudo Individual do Instrumento e Educação para a cidadania.

➤ Regime de ensino profissional de nível secundário: a AMCC dispõe dos cursos profissionais de Instrumentista de Cordas e de Tecla e de Instrumentista de Sopros e de Percussão. Considerando o alto grau de exigência e a longa duração da formação de um instrumentista, pretende-se essencialmente vocacionar o aluno para o prosseguimento de estudos. Com este curso, financiado por fundos europeus e que habilita os estudantes com um diploma de qualificação profissional de nível IV, a AMCC pretende oferecer uma

formação pública de extrema relevância no domínio do ensino artístico especializado da música, permitindo aos alunos o seguimento de estudos a nível superior.

➤ **Iniciação Musical:** a AMCC tem ainda como oferta educativa a iniciação musical, para alunos em idade pré escolar e alunos que frequentem o 1º ciclo do ensino básico. Este regime assenta num trabalho de exploração de sons, de ritmos e melodias infantis que a criança, gradualmente, vai apreendendo e aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: altura, timbre e duração, chegando à audição interior. O processo de ensino-aprendizagem organiza-se e baseia-se em três distintas áreas (co)relacionadas: a cognitiva, ligada ao saber; a afetiva, ligada a sentimentos e posturas, e, por fim, a psicomotora, ligada a ações físicas. A Iniciação Musical compreende em toda a sua essência três componentes: Classe de Conjunto, Iniciação Instrumental e Formação Musical.

## **2.2 Plano Anual de Atividades**

### **2.2.1 Atividades das componentes geral e vocacional**

No sentido de dinamizar e dar resposta a novos desafios, a AMCC implementa diversas atividades de natureza formativa, demonstrando abertura permanente à comunidade. Essas atividades, da iniciativa dos vários órgãos e estruturas da escola, são anualmente apresentados no Plano Anual de Atividades e periodicamente avaliados na sua execução. Os projetos propostos e aprovados têm cariz pedagógico e educativo, respeitam exigências de qualidade, de complementaridade dos conteúdos programáticos e enriquecimento curricular, de expressão artística, desportiva, recreativa, cultural e cívica. Os alunos são estimulados a participar em múltiplos projetos levados a cabo no seio da escola, como participação em projetos de cidadania como o Parlamento de Jovens, Projeto Escolas Solidárias da Fundação EDP, entre outros.

Aos alunos do regime integrado dos 2.º e 3.º ciclos, são igualmente disponibilizados diversos reforços incluídos logo no início do ano letivo no horário escolar quer às disciplinas da formação geral, quer às disciplinas da formação vocacional como aulas de naipe de orquestra, coro, técnica instrumental e apoio ao estudo individual de instrumento para os alunos do 5.º ano. Trimestralmente os alunos são ainda preparados para se apresentarem em concertos em importantes salas como Casa da Música, Rivoli, Igreja da Lapa, Museu

Nacional Soares dos Reis, Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, entre outras.

Existe também a preocupação de desenvolver e aprofundar projetos que se constituem como marcas organizacionais da AMCC, de que são exemplo a publicação do JORNAL AMCC (jornal interno que pretende, com caráter periódico anual, divulgar um conjunto alargado de iniciativas levadas a cabo pela instituição, bem como ser um espaço aberto a todos os intervenientes da academia para apresentarem os seus artigos de opinião), a receção aos pais e encarregados de educação no início de cada ano letivo, e outros.

Recentemente foi também criado um departamento de imagem e comunicação, já que, com o crescimento deste estabelecimento de ensino em todas as suas frentes, era fundamental o desenvolvimento de uma comunicação sólida, ajustada e coerente com as suas restantes valências. De igual modo foi criado um novo website que, de forma versátil, reporta muitas das atividades da AMCC, a divulgação de atividades como estágios e Master Classes para o exterior, atingindo todos os meios musicais do país.

Consciente igualmente da importância que o trabalho orquestral reveste no desenvolvimento da prática instrumental das crianças, a AMCC criou projetos de relevância, dos quais destaco:

- ⇒ Projetos instrumentais transversais, de caráter facultativo, para os quais convida parceiros como a Banda Sinfónica Portuguesa e outras associações a colaborar na construção de orquestras de sopro, percussão e de cordas, através da realização de estágios de orquestra e atividades afins.
- ⇒ O projeto interno das Olimpíadas Musicais existe sob a forma de concurso e é destinada aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário; esta atividade tem como principal objetivo impulsionar e estimular o rendimento letivo dos participantes, tendo-se verificado uma crescente adesão dos alunos e um acentuado incremento do estudo.
- ⇒ As *Master Classes* funcionam complemento à formação ministrada pelos tutores da escola; neste contexto têm-se desenvolvido vários seminários, aulas abertas, *workshops*, entre outros, com professores de reconhecido mérito artístico.
- ⇒ A Academia de Verão, existente desde Julho de 2011, visa contribuir para o aperfeiçoamento artístico e musical dos seus alunos através da colaboração de vários formadores de renome nos mais variados instrumentos.
- ⇒ Em julho de 2014, a AMCC iniciou um projeto de orquestra dirigido a jovens entre os 8 e os 15 anos de idade com o intuito de lhes proporcionar a possibilidade de fazer um

estágio de orquestra com participantes oriundos dos mais diversos pontos do país, culminando com um concerto que se realizou no 1º ano no Coliseu do Porto e nos anos seguintes na Casa da Música.

- ⇒ As Oficinas Musicais são um ciclo de atividades desenvolvidas nas interrupções letivas com primordial importância na formação cultural/musical dos alunos a nível da fruição, aferição de conhecimentos, experiências lúdico-didáticas. Entre as diversas atividades já desenvolvidas destacam-se as visitas de estudo, seminários e ateliers vários (respiração, aperfeiçoamento musical do instrumento, reparação e manutenção dos instrumentos musicais, relaxamento e postura corporal, entre outros) e sessões de movimento e ritmo.

### **2.2.2 Ano Letivo 2016/ 2017**

Tal como referido acima, no decorrer do ano letivo são várias as atividades promovidas pela AMCC, sejam elas de cariz social e artístico, ou projetos transversais a todas as disciplinas da componente geral e vocacional. Estas atividades visam desenvolver e valorizar o currículo do aluno e fomentar experiências de carácter enriquecedor.

Enumero algumas das iniciativas que tiveram lugar no decorrer do ano letivo que agora termina:

- ⇒ Concertos dos coros de integrado e articulado de 2º, 3º ciclo
- ⇒ Concertos do coro do secundário e do Coro de Pais
- ⇒ Concerto das Orquestras Formações: Sopros e Percussão, Cordas, Orff do ensino básico (todos os regimes)
- ⇒ Orquestra de Sopros do Secundário
- ⇒ Orquestra de Sopros do Básico
- ⇒ Orquestra Sinfónica + Coro
- ⇒ 104 Teclistas para Dona Helena
- ⇒ Orquestra de Sopros do Secundário Orquestra Sinfónica + Coro
- ⇒ IV Estágio das Orquestras Infantis e Juvenis – Maestro Fernando Marinho
- ⇒ Maratona dos Violoncelistas
- ⇒ VI Estágio Nacional de Orquestra Sinfónica de Jovens AMCC – Maestro Luís Carvalho
- ⇒ Concerto de Santa Cecília
- ⇒ Teatro Musical e Solistas
- ⇒ Recitais de piano e cordas

- ⇒ Orquestra de sopros e percussão do ensino básico
- ⇒ Orquestra de cordas e Orff do ensino básico
- ⇒ Semana do Jazz de Gondomar
- ⇒ Igreja da Lapa Concerto de Páscoa
- ⇒ Concertos no Museu Nacional Soares dos Reis
- ⇒ Estágio de Orquestra Secundário (Cordas, Sopros e Percussão)
- ⇒ Olimpíadas Musicais
- ⇒ *Master Classes*
- ⇒ Projetos Fundação EDP – Escolas Solidárias
- ⇒ Eco-Escolas
- ⇒ Parlamento de Jovens
- ⇒ Projeto QUALIFICA
- ⇒ Serralves em Festa
- ⇒ Recitais de alunos finalistas de 12º Ano (Profissional e Articulado)
- ⇒ Audições de classe
- ⇒ Audições de turma
- ⇒ Visitas de estudo

### 3. Comunidade Educativa

#### 3.1 Aprendizagem na faixa etária dos 5 aos 8 anos – o papel do educador e da avaliação formativa

Segundo refere Willems (1970), no passado ensinava-se em vez de educar, tirando proveito dos talentos em vez de os desenvolver e favorecendo o virtuosismo e a execução cerebral desprovida de valores essenciais como sensibilidade, audição e ritmo. A partir do século XX, assiste-se a uma evolução no sentido da procura dum método de maior apelo à capacidade criadora, a uma técnica baseada tanto sobre a ação sensível como sobre o saber.

*“As crianças são mais tolerantes a diferentes estilos musicais e a peças menos comuns e menos convencionais do que os adolescentes – “ouvido aberto”.”*  
(Hargreaves, 1982)

Desta afirmação pode sugerir-se que trabalhar com crianças é ter disponível um manancial de possibilidades e potenciais, autênticas “esponjas” no sentido de que vão “beber”, assimilar e usufruir sem grande julgamento crítico, o que viabiliza a exploração de diversos contextos.

Segundo Swanwick e Tillman (1986), a faixa etária entre os 5 e os 9 anos é, relativamente à perceção musical, a Fase Expressiva, em que a criança comunica o carácter expressivo da música, podendo expressá-lo através de imagens, palavras ou movimento, e analisa e produz efeitos expressivos relativos a timbre, altura, duração, textura, andamento, intensidade e silêncio.

Na perspetiva de Tavares e Alarcão (2005), no processo educativo o educador deve ter em conta três elos nucleares que se interligam, dependendo de uns o sucesso dos outros: a estrutura do sujeito a educar, a estrutura da tarefa de aprendizagem, e a interação entre ambas. A estrutura do aprendiz é definida pela faixa etária em que se encontra e pelo seu estágio de desenvolvimento; assim, as tarefas propostas a executar conjugadas com o estágio de desenvolvimento do indivíduo aprendiz, são fatores preponderantes na eficiência do processo educativo. O desenvolvimento é algo que tem vindo a ser investigado ao longo dos tempos, e constitui uma matéria complexa, desafiante e em constante evolução, resultando de múltiplos fatores, tais como os psicológicos, biológicos, sociais e culturais.

O “desenvolvimento” é entendido como a sucessão de mudanças que ocorrem ao longo da vida, e que modificam a estrutura do indivíduo, quer no seu pensamento ou comportamento, modificações essas resultantes da interação entre fatores biológicos e contextuais. (Tavares e Alarcão, 2005)

Tal como mencionado acima, o sucesso de um determinado tipo de aprendizagem, está diretamente relacionado com o compromisso entre faixa etária e estágio de desenvolvimento; por faixa etária entenda-se idade, e por estágio de desenvolvimento período de desenvolvimento que permite determinar em que fase de evolução se encontra o indivíduo num dado momento.

Relativamente aos momentos de avaliação nesta faixa etária, considero a avaliação formativa de maior interesse, uma vez que promove uma muito mais abrangente interação entre aluno e professor permitindo uma maior e melhor assistência à aprendizagem.

Como defendem alguns autores (De Ketele, 2006; Fernandes, D. 2011) a avaliação formativa pretende continuamente acompanhar e apurar o impacto do processo de aprendizagem no aluno, testemunhando para orientar, e recolhendo informação como forma de balanço do processo. É uma avaliação que acontece de forma contínua e que tem um *feedback* contínuo, o que permite uma recolha de informação/ *feedback* mais fidedigno, assíduo e realista acerca da aquisição de competências por parte do aluno. Do mesmo modo, é uma avaliação interativa, de onde resulta uma maior ação por parte dos alunos e uma maior interação entre aluno/professor: a diversidade de formas de avaliação formativa possibilita troca de estímulos, jogos de pergunta/ resposta, entre outros. A avaliação formativa reinventa o processo ensinar/ aprender, pois continuamente recolhe informação que permite ao professor reorientar o aluno no seu processo de aprendizagem, promovendo métodos de ajuda e apoio. Centra-se, por isso, no processo. Este método avaliativo utiliza diversas formas de recolha de informação; é, por isso, na minha perspetiva, mais abrangente, mais fiável, pois abarca sob diversas perspetivas o domínio de conhecimentos do aluno, traçando um perfil mais realista, onde o erro é visto como uma baliza reorientadora de todo um processo de aprendizagem, e, por isso, encarado como um passo integrante no processo de aprendizagem.

### **3.2 A comunidade educativa da AMCC**

A Comunidade educativa da AMCC organiza-se e distribui-se pelos seguintes agentes:

- ⇒ Entidade Titular, que é o representante máximo da escola perante o Ministério da Educação;
- ⇒ Direção Pedagógica, que é nomeada pela entidade titular, e constituída por dois a três docentes da AMCC. A ela compete orientar as práticas educativas da escola e velar pela qualidade do ensino;
- ⇒ Conselho Pedagógico, que é o órgão de gestão da escola no domínio da orientação, coordenação dos interesses pedagógicos e aprovação do Plano Anual de Atividades, elaborado pelos vários departamentos. A sua constituição está definida em sede de regulamento interno;
- ⇒ Direção Administrativa e Financeira, que representa o órgão de gestão administrativa, e cuja função principal é o processamento de contratos do pessoal docente e não-docente, propinas de alunos, seguro escolar, segurança social, contribuições, finanças e demais obrigações estando sob a alçada da entidade titular;
- ⇒ Corpo Docente: os professores da AMCC têm os direitos e deveres consignados no Regulamento Interno. A AMCC possui, no seu quadro de professores, docentes com habilitações dentro dos limites legais exigidos e com capacidades notórias para exercer a lecionação/docência e, ainda, com um curriculum vitae altamente prestigiado a nível nacional e internacional, capazes de proporcionar aos seus alunos um ensino artístico de elevada qualidade;
- ⇒ Corpo Não Docente: este agente educativo é constituído por cerca de uma dezena de auxiliares da ação educativa, duas administrativas, um técnico de produção, um técnico de manutenção e dois vigilantes;
- ⇒ Corpo Discente: podem ser alunos da AMCC todos os indivíduos, desde que tenham bom comportamento moral e cívico, sendo que, no caso dos cursos básico, 2º e 3º ciclos, e secundário devem cumprir igualmente os requisitos exigidos pela legislação própria referente ao ensino artístico especializado da música e ainda à legislação referente ao ensino profissional de instrumentista de sopro, percussão, cordas e teclas, sendo os demais enquadrados em regime de iniciações e curso livre. A AMCC integra, atualmente, cerca de seis centenas de alunos distribuídos pelas várias valências;

- ⇒ Pais: no ano letivo 2011/2012 foi criado um coro de pais e encarregados de educação, no sentido lato do termo, incluindo alguns avós e familiares diretos, gerando-se, assim, uma proximidade ainda maior deste par com a restante comunidade educativa e desenvolvendo-se sinergias importantes para o Projeto Educativo desta escola.

## CAPÍTULO II

---

### PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

---

#### 1. Introdução

Neste capítulo irei apresentar todos os documentos pelos quais os professores de percussão da Academia de Música de Costa Cabral (e eu próprio durante o estágio profissional) se orientaram ao longo do ano letivo. Irei expor os seguintes documentos:

- programas e matrizes da disciplina de percussão, que contêm os objetivos e competências que os alunos devem adquirir em cada ciclo de ensino;
- critérios de avaliação da disciplina;
- programa a executar em prova;

Serão ainda apresentadas as planificações anuais elaboradas pelo professor cooperante André Dias, destinadas aos alunos acompanhados na minha prática pedagógica supervisionada.

Relativamente ao meu trabalho enquanto estagiário, irei expor as planificações individuais dos alunos acompanhados por mim ao longo deste ano letivo, nomeadamente as correspondentes às aulas supervisionadas pelo professor orientador Manuel Campos. Por fim, será descrito o cronograma pelo qual a minha prática educativa se orientou, bem como serão demonstrados os pareceres dos professores orientadores Manuel Campos e Sofia Lourenço e do professor cooperante André Dias.

## 1.1 Professor criativo

No decorrer do meu, ainda curto, percurso enquanto docente, tenho vindo a questionar-me sobre o que me levou à profissão de docente e o que me move a mantê-la, quais os meus objetivos e, principalmente, o que poderei fazer para melhorar as minhas práticas educativas. Todas estas questões fazem parte da essência do professor reflexivo, condição que é, na minha perspetiva, imprescindível como principal ferramenta para encarar os desafios escolares, sociais e contemporâneos.

Ao longo desta minha reflexão, confrontei-me com um aspeto que se sucede quase diariamente nas aulas: a necessidade de criar estratégias traduzidas em pequenos exercícios rítmicos ou melódicos, testando a minha capacidade inventiva espontânea.

Diversos autores definem o processo criativo como sendo instituído por 4 fases, ou estágios: Preparação, Incubação, Iluminação e Verificação.

A Preparação inclui a escolha de material criativo e formas de o trabalhar orientadas no sentido da concretização do objetivo. Esta fase envolve desafio, reavaliação de ideias, pesquisa de processos criativos e experiências pessoais passadas. (Evans, 1994; Fontana, 1988)

Durante o segundo patamar do processo criativo, o indivíduo que cria não está ativo perante o problema ou projeto, mas continua a refletir nele a um nível inconsciente; este processo pode demorar minutos, dias ou semanas, representando uma assimilação interna da situação sem forçar decisões ou opções.

A terceira etapa é a da inspiração, que corresponde ao momento em que as ideias fluem, se tornam claras e organizadas na sua forma e conceito.

Ainda segundo a perspetiva de Evans (1994) e Fontana (1988), a fase final, a verificação, manifesta-se com o ato de testar a ideia ou solução, registando-a em papel ou por ações e avaliando se a resposta é satisfatória, comunicando-a a outros.

Na minha prática educativa, tenho tido a oportunidade de constatar que o professor é na realidade um elemento que precisa de estar munido de capacidades inventivas e de improvisação, sendo portanto, nessa perspetiva, um criativo. No próximo capítulo, em que se insere o meu projeto de investigação, contextualizo o processo criativo que descrevi, na elaboração do método/ caderno de exercícios.

## 2. Programas e matrizes das disciplinas lecionadas

Neste ponto irei apresentar:

- Os objetivos e competências específicas a adquirir por parte dos alunos;
- os critérios de avaliação estabelecidos nos programas e matrizes da Academia de Música de Costa Cabral;
- os programas que os alunos terão de apresentar nas provas finais, incluindo as percentagens correspondentes a cada um dos critérios definidos;

Estes itens são correspondentes aos ciclos de ensino frequentados pelos alunos que acompanhei durante a minha prática educativa, sendo eles o Vasco Monteiro do 2º ciclo do ensino básico e o Francisco Fernandes do 10º Ano do Ensino Profissional.

### 2.1 Objetivos e Competências a desenvolver

#### **Objetivos e Competências específicas que um aluno de percussão deve adquirir até ao final do 2º Ciclo do Ensino Básico (Vasco Monteiro):**

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa apreensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva;

**Objetivos e Competências específicas que um aluno de percussão deve adquirir até ao final do Ensino Secundário (Francisco Fernandes):**

- Controlo de diferentes células rítmicas em diferentes métricas;
- Controlo do rufo aberto e fechado na Caixa;
- Coordenação e execução de diferentes tipos de trémulos nos Timbales;
- Independência, controlo e execução com 2 ou 4 baquetas;
- Domínio de diferentes polirritmias;
- Controlo do pedal e dampening no Vibrafone;
- Articular diferentes competências musicais de fraseado e dinâmica com a escolha adequada de stickings e a interpretação no instrumento correspondente;
- Autonomia para montar diferentes set-up's de instrumentos;
- Capacidade para construir um discurso musical coerente, emprestando uma interpretação própria à obra em questão pela procura pessoal de diferentes sonoridades e perspetivas sobre o texto musical;

## **2.2 Avaliação**

Sobre este tema irei descrever os conteúdos pelos quais os professores da AMCC se regem para atribuir as avaliações aos alunos.

Os itens estão organizados em:

Avaliação contínua, que integra o comportamento, os valores, o interesse e atitudes do aluno, bem como as competências adquiridas e capacidades desenvolvidas;	Avaliação da performance, que diz respeito aos concertos, audições e concursos, bem como às provas de avaliação internas, provas globais e provas finais;
--	---

No que diz respeito aos níveis de classificação, estes são atribuídos nos diferentes ciclos de ensino da seguinte forma:

Pré-escolar e 1º ciclo	Não satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom
2º e 3º ciclos do ensino básico	Níveis de 1 a 5
Ensino secundário e profissional	Níveis de 1 a 20

### **CrITÉRIOS Gerais de Avaliação**

Os critérios gerais de avaliação estão diferenciados em dois grupos nucleares, o Saber Estar e o Saber Fazer, integrando em cada ciclo de ensino, os itens abaixo descritos; dependendo do ciclo de ensino, a ponderação dos fatores no núcleo do Saber Fazer vai sendo diferente, perfazendo sempre na totalidade os 80%. Não considere, no entanto, necessário expor essa diferenciação.

	Saber Estar (20%)	Saber Fazer (80%)
1º ciclo ensino básico	<p>CIAM - Comportamento e interesse do aluno pela atividade musical</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assiduidade, pontualidade e responsabilidade</li> <li>2. Relacionamento com o professor e com os colegas</li> <li>3. Participação</li> <li>4. Interesse</li> <li>5. Concentração</li> <li>6. Organização e material</li> </ol>	<p>CACD - Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacidade auditiva</li> <li>2. Desenvolvimento rítmico</li> <li>3. Domínio técnico do instrumento</li> <li>4. Desenvolvimento motor</li> <li>5. Capacidade de leitura</li> <li>6. Memória musical</li> <li>7. Interpretação musical</li> </ol>

		<p>8. Trabalhos de casa</p> <p>P - Performance - Audições, concertos, concursos, masterclasses</p> <p>PI - Provas internas</p>
<p>2º e 3º ciclos ensino básico</p>	<p>CIAM - Comportamento e interesse do aluno pela atividade musical</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assiduidade, pontualidade e responsabilidade</li> <li>2. Relacionamento com o professor e com os colegas</li> <li>3. Participação</li> <li>4. Interesse</li> <li>5. Concentração</li> <li>6. Organização e material</li> </ol>	<p>CACD - Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacidade auditiva</li> <li>2. Desenvolvimento rítmico</li> <li>3. Domínio técnico do instrumento</li> <li>4. Desenvolvimento motor</li> <li>5. Capacidade de leitura</li> <li>6. Memória musical</li> <li>7. Interpretação musical</li> <li>8. Trabalhos de casa</li> </ol> <p>P - Performance - Audições, concertos, concursos, masterclasses</p> <p>PI - Provas internas</p>
<p>Ensino secundário</p>	<p>CIAM - Comportamento e interesse do aluno pela atividade musical:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assiduidade, pontualidade e responsabilidade</li> <li>2. Relacionamento com o professor e com os colegas</li> <li>3. Participação</li> <li>4. Interesse</li> <li>5. Concentração</li> <li>6. Organização e material</li> </ol>	<p>CACD - Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacidade auditiva</li> <li>2. Desenvolvimento rítmico</li> <li>3. Domínio técnico do instrumento</li> <li>4. Desenvolvimento motor</li> <li>5. Capacidade de leitura</li> <li>6. Memória musical</li> <li>7. Interpretação musical</li> <li>8. Trabalhos de casa</li> </ol> <p>AT - Audição técnica (escalas e estudos)</p> <p>AI - Audição Interpretativa (peças)</p>

## **Provas de avaliação**

As provas de avaliação são de carácter obrigatório para todos os instrumentos durante os ensinos básico (2º e 3º ciclo) e secundário, tendo lugar no fim de cada ano letivo e respeitando o estipulado por cada grupo disciplinar. As referidas provas organizam-se em três grupos distintos, em função do grau de ensino:

- ⇒ provas finais, que se realizam no 1º grau / 5º ano, 3º grau / 7º ano, 4º grau / 8º ano 6º grau / 10º ano e 7º grau / 11º ano;
- ⇒ provas globais, que se realizam no 2º grau / 6º ano e no 5º grau / 9º ano;
- ⇒ prova de aptidão artística, que se realiza no 8º grau / 12º ano;

A tabela que se segue descreve as características das diferentes provas:

Tipo de prova	Grau / ano correspondente	Ponderação na avaliação final	Número de júris
Prova semestral	1º grau / 5o ano 3º grau / 7o ano 4º grau / 8o ano 6º grau / 10o ano 7º grau / 11o ano	30%	2
Prova global	2º grau / 6º ano 5º grau / 9º ano	50%	3
Recital da prova de aptidão artística (PAA)	8º grau / 12º ano	30%	5

Destaco duas situações relativas às provas de avaliação:

- ⇒ nos casos em que o aluno obtém 160 pontos ou mais na prova global de 5º grau / 9º ano, a entrada para o ensino secundário nesta mesma instituição é direta;
- ⇒ a prova de aptidão artística é realizada sob a forma de recital, com o intuito de preparar o aluno para o seu futuro profissional na área da performance musical;

## 2.3 Programa específico a executar em prova

Por fim irei detalhar - segundo a grelha dada pelo professor cooperante André Dias - o programa específico que os alunos Vasco Monteiro e Francisco Fernandes (que acompanhei durante parte da minha prática educativa supervisionada) deverão executar nas suas provas finais. Nessa mesma grelha estarão representados os níveis de ponderação correspondentes aos diferentes itens; a dificuldade do repertório apresentado deverá ser diferente, e de acordo com o grau de ensino de cada um dos alunos. Considero ainda importante referir que o aluno Vasco Monteiro está no 6º ano mas a frequentar o 1º grau, visto que só começou a estudar percussão este ano.

<b>Vasco Monteiro – 1º Grau</b>		
	Programa	Cotação
1ª Prova	Prova livre	100% - 2º valores
2º Prova	a) uma escala e arpejo maior até uma alteração;  b) um estudo de tímpanos ou caixa escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno;  c) uma peça de marimba ou vibrafone apresentada pelo aluno.	a) 35% - 7 valores  b) 30% - 6 Valores  c) 35% - 7 valores

<b>Francisco Fernandes – 6º Grau</b>		
	Programa	Cotação
1ª Prova	a) Todas as escalas: uma escala maior e relativa menor, arpejos maior, menor e de sétima da dominante com as respectivas inversões, escala em terceiras, escala de tons inteiros/hexáfona e escala cromática.	a) 15% - 3 valores

	<p>b) Um estudo de caixa escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno.</p> <p>c) Um estudo de tímpanos escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno.</p> <p>d) Uma peça ou estudo de marimba apresentada pelo aluno.</p> <p>e) Uma peça ou estudo de vibrafone apresentada pelo aluno.</p> <p>f) Leitura à primeira vista na marimba a duas baquetas.</p>	<p>b) 20% - 4 valores</p> <p>c) 20% - 4 valores</p> <p>d) 20% - 4 valores</p> <p>e) 20% - 4 valores</p> <p>f) 5% - 1 valor</p>
2º Prova	<p>a) Todas as escalas: uma escala maior e relativa menor, arpejos maior, menor e de sétima da dominante com as respectivas inversões, escala em terceiras, escala de tons inteiros/hexáfona e escala cromática.</p> <p>b) Um estudo de caixa escolhido pelo júri entre três apresentados pelo aluno.</p> <p>c) Um estudo de tímpanos escolhido pelo júri entre dois apresentados pelo aluno.</p> <p>d) Uma peça ou estudo de marimba apresentada pelo aluno.</p> <p>e) Uma peça ou estudo de vibrafone apresentada pelo aluno.</p> <p>f) Leitura à primeira vista na marimba a duas baquetas.</p>	<p>a) 15% - 3 valores</p> <p>b) 20% - 4 valores</p> <p>c) 20% - 4 valores</p> <p>d) 20% - 4 valores</p> <p>e) 20% - 4 valores</p> <p>g) 5% - 1 valor</p>

### **3. Planificação individual do aluno**

De seguida irei enunciar as planificações individuais e anuais cedidas pelo professor André Dias e relativas aos alunos Vasco Monteiro (1º grau) e Francisco Fernandes (6º grau). Após uma pormenorizada análise às planificações, verifica-se que os conteúdos, competências e estratégias estão claramente enumerados, mas que não são determinados ou impostos quais os estudos e as peças; o programa está definido de forma anual, o que proporciona uma maior margem de manobra ao professor e aos alunos. Desta forma, apenas está determinado o número total de estudos a tocar ao longo do ano letivo, possibilitando uma maior flexibilidade durante os períodos letivos, em função do progresso do aluno em termos de rendimento, desenvolvimento técnico e aquisição de competências diversas. Do ponto de vista técnico, são sugeridos alguns métodos, não estando, no entanto, quantificado o número de exercícios a fazer em determinado espaço de tempo, o que permite que a evolução técnica do aluno seja determinada em função do seu próprio desenvolvimento técnico, permitindo um ensino mais individualizado e personalizado. Entre a planificação do ensino básico e do ensino secundário destaca-se um crescendo de dificuldade ao nível do número de estudos e dificuldade dos mesmos.



**ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**  
**ENSINO BÁSICO SUPLETIVO**  
**Formação Vocacional (Instrumento)**  
**Ano letivo – 2016 / 2017**

Planificação Anual	
Professor: André Filipe Pereira da Silva Dias	Aulas previstas:36 (1ºP: 13   2ºP: 13   3ºP: 10)
Aluno: Vasco Rodrigues Monteiro	Disciplina/grau: instrumento (percussão) / I grau

Conteúdo	Competências	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção dos corretos pontos de contato nos instrumentos;</li> <li>- Noção do movimento como gesto para produzir som;</li> <li>- Capacidade de coordenar movimentos simples (mãos separadas e alternadas) em tempos moderados, com vista a uma igualdade e regularidade nas duas mãos;</li> <li>- Noções de trémulo (velocidade rápida);</li> <li>- Postura correta perante os vários instrumentos;</li> <li>- Noção dos diferentes níveis de dinâmicas (p, mf e f) e capacidade de as executar;</li> <li>- Noções base de leitura (rítmica e melódica);</li> <li>- Criatividade através da improvisação livre (rítmica e melódica), num esquema de pergunta-resposta;</li> <li>- Capacidade auditiva, através da imitação melódica: vocal e instrumental;</li> <li>- Noções de contagem e subdivisão simples com e sem metrónomo;</li> <li>- Controlo base dos movimentos do pulso e braço</li> <li>- Noção dos diversos gráficos e indicações que vão surgindo através do contacto com as partituras: &lt;, &gt;, ^, staccato, marcato, legato, glissando, sfz;</li> <li>- Capacidade de executar multi-percussão num set de dois ou três instrumentos;</li> <li>- Noção e controlo de mudanças simples de afinação nos Timbales.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover o desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, a noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;</li> <li>-Promover o desenvolvimento e controlo das técnicas base dos instrumentos: uma correta preensão das baquetas, a noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos; a capacidade de execução de todas as dinâmicas;</li> <li>-Promover a interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;</li> <li>-Promover o desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;</li> <li>-Promover o desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;</li> <li>-Promover o desenvolvimento da capacidade de tocar a solo e em grupo;</li> <li>-Fomentar a aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;</li> <li>-Fomentar a aquisição de hábitos corretos de estudo diário;</li> <li>-Fomentar a aquisição de hábitos de se ouvir a si próprio;</li> <li>-Fomentar a aquisição de hábitos de uso do metrónomo.</li> </ul>	<p>Nesta fase inicial e partindo do princípio que os alunos surgem com pouquíssimos ou nenhuns conhecimentos técnicos e teóricos, sugere-se que a atenção incida, pelo menos durante dois períodos, na abordagem aos instrumentos. Esta abordagem deve ser feita através de uma contextualização histórica e da preensão das baquetas, movimentos e exercícios técnicos de base, tendo como principal suporte a caixa e marimba. O trabalho com a bateria também poderá ser explorado inicialmente devido ao interesse que normalmente desperta nos alunos, desta forma pode ser uma ferramenta privilegiada para melhor se abordar e desenvolver questões como a pulsação, independência, coordenação motora e improvisação. Ao longo do ano letivo propõe-se a introdução dos restantes instrumentos e caso o aluno revele um bom aproveitamento poder-se-á iniciar o trabalho de 4 baquetas nos instrumentos de lâminas. O trabalho de leitura à 1ª vista (rítmica e melódica) deverá ser feito constantemente, já que favorece a flexibilidade de adaptação às características da escrita para os vários instrumentos.</p>

**Critérios de avaliação**

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.

A avaliação continua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projetos, na assiduidade e na atitude cívica.





**ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**  
**ENSINO BÁSICO SUPLETIVO**  
**Formação Vocacional (Instrumento)**  
**Ano letivo – 2016 / 2017**

### Métodos a utilizar

#### Caixa:

- Snare Drum Rudiments;
- Developing Dexterity (Mitchell Peters);
- Elementary Studies for Snare Drum (Mitchell Peters);
- 12 pieces pour caisse claire et piano (Dobri Paliev);
- Stick Control for the Snare Drummer (George Lawrence Stone).

#### Tímpanos e multi-percussão:

- Technical Exercises for Timpani (Nick Woud);
- Etuden fur Timpani, vol. 1 (Richard Hochrainer);
- Fundamental Method for Timpani (Mitchell Peters);
- Percussion Instruments, A method of instruction, part 2 (Eckehardt Keune);
- Primary Handbook for Timpani (Garwood Whaley);
- 66 Drum Solos for the Modern Drummer (Tom Hapke);
- Multi-Pitch Rhythm Studies For Drums (Ron Delp).

#### Lâminas (marimba e vibrafone):

- Method of Movement for Marimba (Leigh Howard Stevens);
- Imáge (Bart Quartier);
- 6 Stucke fur Vibraphone Solo (Eckhard Kopetzki);
- Children songs (Jean François Lézé);
- Funny Mallets / Funny Vibraphone, book 1 (Nebojsa Jovan Zivkovic);
- Les Claviers de Percussion, volume 1 (Emmanuel Sejourné);
- Les Claviers à Percussion parcourent le monde, volume 1 (Emmanuel Sejourné);
- Modern School for Xylophone, Marimba and vibraphone (Morris Goldenberg).

### Programa

1º período	2º período	3º período
Escala e arpejo maior até uma alteração		
Leitura à 1ª vista		
Programa Livre		2 estudos de caixa
		1 estudo de tímpanos
		1 estudo de lâminas
		1 estudo de multi-percussão

Nota: No final do ano letivo será feito um relatório onde constará o repertório efetivamente tocado.

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

O professor: \_\_\_\_\_





**ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**

**Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão**

**Ano letivo – 2016/ 2017**

Planificação Anual	
Professor: André Filipe Pereira da Silva Dias	Aulas previstas: 71 (45 min.) (Módulo 4: 28   Módulo 5: 25   Módulo 6: 18)
Aluno: Francisco José Cardoso Fernandes	Disciplina/Ano: instrumento (percussão) / 10ºA

Conteúdo	Competências	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Controlo crescente de diversas células rítmicas em diferentes métricas;</li> <li>-Conhecimento geral do vocabulário, símbolos, gráficos e indicações musicais utilizadas;</li> <li>-Controlo na execução e independência de 2 e 4 baquetas;</li> <li>-Controlo dos movimentos do pulso e braço;</li> <li>-Controlo base do uso do pedal e dampening no Vibrafone;</li> <li>-Capacidade de execução das escalas “tonais” e respetivos arpejos, de forma rápida e com diferentes “stickings”;</li> <li>-Controlo de todos os intervalos melódicos (entoação, reconhecimento e execução);</li> <li>-Capacidade de escolha das baquetas em função do instrumento, acústica, estilo musical;</li> <li>-Consciência dos gestos e movimentos pouco adequados;</li> <li>-Controlo de diferentes polirritmias, aplicando diferenças dinâmicas (ex. 3 contra 4 + combinações e variações);</li> <li>-Autonomia crescente no trabalho diário e na gestão do tempo despendido;</li> <li>-Revisão de todos conteúdos abordados no ciclo anterior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover o desenvolvimento das capacidades psicomotoras: coordenação eficaz entre todos os membros, controlo da independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;</li> <li>- Dominar as várias técnicas dos instrumentos de percussão;</li> <li>- Consolidar a interiorização da pulsação e ritmo como bases da estabilidade rítmica;</li> <li>-Promover o desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;</li> <li>-Classificar corretamente os instrumentos de percussão e conhecer as suas características e possibilidades sonoras;</li> <li>-Apropriar uma postura e equilíbrio corretos na execução dos instrumentos;</li> <li>-Conhecer o repertório orquestral, adequado a este nível;</li> <li>-Tocar a solo e em grupo com desenvoltura, precisão e conhecimento geral da obra;</li> <li>-Promover o desenvolvimento da capacidade crítica e auto crítica, utilizando com autonomia os conhecimentos adquiridos para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos;</li> <li>- Adquirir hábitos de leitura à 1ª vista com dificuldade crescente;</li> <li>-Consolidar hábitos corretos de estudo diário.</li> </ul>	<p>Neste ciclo que agora começa e passada a fase de transmissão das bases essenciais à boa aprendizagem, à medida que os alunos evoluem o professor deve tornar-se menos interventivo, fomentando assim cada vez mais a autonomia de trabalho do aluno. Parece essencial promover uma maior aproximação a estilos musicais que sejam preferenciais dos alunos, pois esta medida poderá criar bases para um possível interesse futuro numa aplicação profissional. Assim, além do trabalho do repertório orquestral, sugere-se a utilização dos meios possíveis para fazer chegar aos alunos a maior diversidade possível de estilos e correntes musicais. Incentivar a participação em formações instrumentais e/ou projetos que incluam outras áreas artísticas, como seja por exemplo a dança, o teatro ou mesmo projetos que integrem a multimédia e novas tecnologias. Para a sua concretização, normalmente os meios mais acessíveis são os Workshops e pequenos cursos orientados por pessoas especialistas em determinadas áreas (estágios de orquestras, bandas, música popular, etc.).</p>

**CrITÉrios de avaliação**

Os critérios de avaliação são baseados nos objetivos gerais e específicos definidos para a disciplina e das orientações do Departamento.  
A avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projetos, na assiduidade e na atitude cívica.





**ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**

Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão  
Ano letivo – 2016/ 2017

**Métodos a utilizar**

**Caixa:**

- Snare Drum Rudiments;
- Developing Dexterity (Mitchell Peters);
- Elementary Studies for Snare Drum (Mitchell Peters);
- Intermediate Studies for Snare Drum (Mitchell Peters);
- Rudimental solos for Intermediate Snare Drummers (Jay Wanamaker);
- Contemporary Rudimental Studies & Solos (Lalo Davila);
- The All-American Drummer 150 Rudimental Solos (Charley Wilcoxon);
- Stick Control for the Snare Drummer (George Lawrence Stone);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

**Timpanos e multi-percussão:**

- Technical Exercises for Timpani (Nick Woud);
- Etuden fur Timpani, vol. 1 (Richard Hochrainer);
- Vingt Études pour Timbales (Jacques Delécluse);
- Thirty-Two Solos for Timpani (Alexander Lepak);
- Musical Studies for Pedal Timpani (Nick Woud);
- Cinquante Exercises Journaliers pour timbales (Jacques Delécluse);
- A complete Method for Timpani (Alexander Lepak);
- Symphonic Studies for Timpani (Nick Woud);
- Portraits for Multiple Percussion, 50 Solos for Multiple Percussion Setup (Anthony Cirone);
- Multi-Pitch Rhythm Studies For Drums (Ron Delp);
- The Contemporary Percussionist, 20 multiple percussion recital solos (Michael Udow);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

**Lâminas (marimba e vibrafone):**

- Stout Etudes for marimba, book 1 (Gordon Stout);
- Method of Movement for Marimba (Leigh Howard Stevens);
- Marimbetudes (Michael Burritt);
- Technique Through Music (Mark Ford);
- Mirror From Another (David Friedman);
- Vibraphone Technique. Dampening and pedaling (David Friedman);
- Velocity Warm-Ups (Charles Dowd);
- 6 études pour vibraphone (Gérard Pérotin);
- Modern School for Xylophone, Marimba and vibraphone (Morris Goldenberg);
- Obras a solo correspondentes ao grau de ensino.

**Programa**

Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3
Todas as escalas: escala maior e relativa menor, arpejos maior, menor e de sétima dominante com as respetivas inversões, escala em terceiras, escala de tons inteiros/hexáfona e escala cromática.		
Leitura à 1ª vista		
30 estudos de caixa	20 estudos de caixa	10 estudos de caixa
10 estudos de tímpanos	10 estudos de tímpanos	6 estudos de tímpanos
4 estudos de lâminas	4 estudos de lâminas	4 estudos de lâminas ou 2 peças
2 estudos ou 1 peça de multi-percussão		

**Nota: no final do ano letivo será feito um realizado onde constará o repertório efetivamente tocado.**

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

O professor: \_\_\_\_\_



## 4. Prática Educativa orientada

Ainda antes do início do presente ano letivo, comecei a estruturar a minha prática educativa orientada e supervisionada. Assim, sabendo de antemão que a Academia de Música de Costa Cabral – sendo a instituição prestigiada que é – fazia parte do leque de escolas, e tendo em vista a realização do estágio para a obtenção do grau de mestre em Ensino da Música, contactei o professor André Dias, no sentido de perceber a sua predisposição em colaborar na função de professor cooperante. Para a escolha do professor André Dias pesou, não só a longa relação de amizade que mantenho desde o tempo em que ambos estudámos na Escola Profissional de Música de Espinho, mas também, e principalmente, a vasta e rica experiência profissional. O professor André Dias tem um percurso notável como intérprete instrumentista, o qual muito admiro e cito abaixo (Registo bibliográfico gentilmente cedido pelo Professor André Dias).

*Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos na Escola da Banda de Música de Loureiro. Prosseguiu os seus estudos na Academia de Música de Espinho e Escola Profissional de Música de Espinho, instituições onde foi distinguido com Bolsas de Mérito. Em 2013 concluiu a licenciatura na ESMAE, sob orientação de Miquel Bernat e Manuel Campos, com classificação máxima no recital final. Já em 2016, foi-lhe atribuído o grau de mestre em Ensino da Música, ramo de instrumento: percussão, pela ESMAE/ESE do Porto, tendo obtido classificação máxima na prática educativa e relatório de estágio.*

*Ao longo da sua carreira artística tocou a solo com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica de Espinho, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfonietta da ESMAE e Orquestra Sinfónica da Academia de Música de Costa Cabral, percorrendo as principais salas e festivais nacionais.*

*O trabalho junto de compositores tem sido uma das premissas da sua atividade artística, estreando dezenas de obras e participando em projetos inovadores como Cara Ano Zero e A.bel - música interativa. Destas estreias destacam-se a obra “Drive\_!” (2013) para multi-percussão e eletrónica e “Gin#122” (2014) para kalimba e eletrónica de Igor Silva, “Concertino para bombo” (2015) de Nelson Jesus e “The Colour of a time” (2015) para percussão, eletrónica e orquestra de Daniel Martinho.*

*Foi distinguido nos mais variados concursos: 2º prémio no VI International Percussion Competition - Fermo for solo snare drum (2008), vencedor do Prémio Helena Sá e Costa*

*(2011), 1º prémio no Prémio Jovens Músicos – 27ª edição, percussão solo – nível superior (2013), ao qual se seguiu o prémio especial European Union of Music Youth Competitions. Em 2014 foi um dos semi-finalistas do prestigiado Tromp Percussion Competition - Eindhoven, sendo ainda selecionado para a Lucerne Festival Academy onde interpretou a obra “Portugal” de Johannes Maria Staud, para multi-percussão solo, no âmbito do Lucerne Festival. Em 2015 foi escolhido para representar a Antena 2 no New Talent (Bratislava), organizado pela European Broadcasting Union. Já em 2016 alcançou o 1º prémio no I Concurso Internacional da Beira Interior. No âmbito da música de câmara, e com o Pulsat Percussion Group do qual é membro-fundador, foi ainda laureado com o 2º prémio no Prémio Jovens Músicos – 26ª Edição (2012), 2º prémio no III Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobça (2013) e, em 2015, foi um dos semi-finalistas no International Percussion Competition Luxembourg. Paralelamente à sua atividade a solo é ainda chefe de naipe da Banda Sinfónica Portuguesa, 1º reforço na Orquestra Sinfónica do Porto – CdM, membro do Pulsat Percussion Group, docente na Academia de Música de Costa Cabral, colabora com o Drumming GP, Orquestra Gulbenkian e é convidado regularmente para orientar masterclasses e fazer parte de júris em concursos de relevo nacional e internacional, sendo de destacar o II Concurso Internacional da Beira Interior e o Festival Internacional Tomarimbandando 2017.*

Perante todas as competências evidenciadas no currículo do professor André Dias, percurso que conheci também ao ser testemunha do seu reconhecido mérito e êxito profissional, não tive dúvidas em concluir que seria a pessoa certa para me acompanhar e auxiliar neste período de formação e de prática educativa. Após o término do estágio, estou ainda mais convicto de que a escolha do professor André Dias como professor cooperante, se revelou frutífera e acertada. Foi um enorme prazer poder acompanhar, de forma mais próxima, o notável trabalho que desenvolve na Academia de Música de Costa Cabral. Demonstrou ser um veículo eficaz na transmissão de conhecimentos pedagógicos, e um canalizador nato no que diz respeito a conduzir a sua vasta experiência profissional ao encontro duma relação professor/ aluno de caráter rico e valioso. Do mesmo modo, revelou-se inteiramente conhecedor dos aspetos burocráticos do funcionamento da instituição e particularmente do grupo de percussão; o professor André Dias foi igualmente muito solícito em termos de disponibilizar toda a informação institucional que me foi necessária para a elaboração do relatório de estágio.

A prática pedagógica, em contexto de sala de aula, foi organizada numa forma que me entusiasmou bastante. Existiu, em todo o processo, reciprocidade de ideias e troca de

impressões sobre práticas pedagógicas, sendo que o professor André Dias promoveu a desinibição e autoconfiança num momento que poderia ser de alguma tensão para mim. Quer nas aulas que observei quer nas que lecionei, o professor sugeriu-me estratégias para aplicar na resolução de dificuldades técnicas, e solicitou também o meu parecer sobre determinadas questões de aula. No fim de cada aula houve possibilidade de reflexão e debate sobre assuntos relacionados com o trabalho do aluno, e foi esta mesma reflexão cuidada e sempre recetiva que reforçou a consciência que fui adquirindo da importância do professor da contemporaneidade, reflexivo, dinâmico e numa permuta constante de ensino/aprendizagem.

#### **4.1 Cronograma**

Previamente ao início do estágio, a minha prática educativa orientada foi planificada pelos professores cooperante e orientador, respetivamente os professoras André Dias e Manuel Campos, planificação na qual combinámos que seriam por mim observadas 12 aulas e ministrar 3 que seriam observadas pelo professor orientador Manuel Campos.

No cronograma exposto abaixo, feito para cada um dos alunos, podem observar-se as datas e a contagem das aulas a que assisti e as aulas que lecionei e foram supervisionadas.

**Aluno: Vasco Rodrigues Monteiro (6ºano mas a frequentar o 1º Grau, ensino supletivo)**

Dia / Mês / Ano	Número de aula		Aula observada e/ou partilhada	Aula lecionada
	Aluno	Dada		
26/10/2016	6	1	X	
02/11/2016	7	2	X	
09/11/2016	8	3	X	
23/11/2016	10	4		X Supervisionada
30/11/2016	11	5	X	
07/12/2016	12	6	X	
14/12/2016	13	7	X	
04/01/2017	14	8	X	
11/01/2017	15	9	X	
18/01/2017	16	10	X	
08/02/2017	19	11		X Supervisionada
15/02/2017	20	12	X	
22/02/2017	21	13		X Supervisionada
08/03/2017	22	14	X	
15/03/2017	23	15	X	

**Aluno: Francisco José Cardoso Fernandes (10º A)**

Dia / Mês / Ano	Número de aula		Aula observada e/ou partilhada	Aula lecionada
	Aluno	Dada		
26/10/2016	13	1	X	
02/11/2016	15	2	X	
09/11/2016	17	3	X	
23/11/2016	20	4		X Supervisionada
30/11/2016	23	5	X	
07/12/2016	25	6	X	
14/12/2016	27	7	X	
04/01/2017	28	8	X	
11/01/2017	30	9	X	
18/01/2017	32	10	X	
08/02/2017	36	11		X Supervisionada
15/02/2017	38	12	X	
22/02/2017	40	13		X Supervisionada
08/03/2017	42	14	X	
15/03/2017	44	15	X	

## 4.2 Registo das aulas lecionadas

### AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS

#### Planificação de aula de instrumento - percussão

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Luís Santiago

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 6º ano / 1º Grau

Aluna: Vasco Monteiro

Período: 1º Período

Aula nº: 10

Duração da aula: 45 min.

Horário: 18h15-19h

Data: 23/11/2016

#### **Contextualização**

O aluno está no 1º Grau de Instrumento (percussão) e denota algumas dificuldades ao nível do estudo individual. Começou a tocar percussão no mês de Setembro, pelo que demonstra ainda uma grande lacuna no que diz respeito à componente teórica (formação musical). Assim, revela muitas dificuldades na leitura rítmica e melódica, na manutenção de uma pulsação estável enquanto toca os estudos, e na memorização dos exercícios.

O repertório apresentado nesta aula incidirá na Marimba. Desta forma, o principal objetivo será rever as peças e, caso os erros persistam, criar exercícios para correção técnica e obtenção de maior facilidade de adaptação ao repertório e organização do estudo diário.

<b><u>Conteúdos</u></b>	
Unidade Modular	- Tribu de Emmanuel Séjourné; - Chinese de Emmanuel Séjourné;
Características da unidade	Peças para marimba/vibrafone a duas baquetas.

### **Objetivos Específicos / competências**

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

### **Objetivos Gerais**

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;

- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *master-classes* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Incutir formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

### **Recursos educativos**

Sala de aula com pouco espaço, mau isolamento sonoro e boa luz artificial	Marimba Yahmah 5100 (5 oitavas)	
Baquetas	2 estantes	
Partituras das peças utilizadas	Metrónomo	Lápis e borracha

<b><u>Desenvolvimento da Aula</u></b>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
5 min.	Preparação do aluno e dos seus materiais.
10 min.	Revisão da peça “Tribu” – Emmanuel Séjourné.
25 min.	Leitura rítmica e melódica da peça “Chinese” de Emmanuel Séjourné.
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

**Avaliação das aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	<b>Assiduidade e pontualidade</b>	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.
	<b>Respeito pelo professor e pela sala de aula</b>	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas

		período de estudo.		quando estes os desrespeitam.
	<b>Autocrítica e autoconceito</b>	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.
	<b>Autonomia e responsabilidade e na resolução de problemas de carácter musical</b>	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade e na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	<b>Sentido rítmico</b>	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.
	<b>Postura / Gestos</b>	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical,	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases

<b>Aspetos técnicos e interpretativos</b>		musical.	ou vice-versa.	musicais.
	<b>Movimento paralelo e de rotação</b>	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.
	<b>Qualidade sonora</b>	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	<b>Capacidade de tocar acompanhado</b>	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	<b>Controlo do pedal</b>	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.

	<p><b>Leitura e interpretação da obra</b></p>	<p>O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.</p>	<p>Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.</p>	<p>O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.</p>
--	---	---	---	---

### Auto e heteroavaliação

<p><b>Autoavaliação</b></p>	<p>O aluno deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhorias efetuadas bem como dos aspetos a corrigir e a aperfeiçoar. Como complemento será sugerido ao aluno que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade de autocrítica perante as suas performances.</p>
<p><b>Heteroavaliação</b></p>	<p>No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.</p>

## Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Começamos esta aula com a revisão da peça “Tribu” de Emmanuel Séjourné (Fig. 1) para Vibrafone/Marimba e Play-Along; para o efeito, pedi ao aluno que tocasse a peça de início ao fim. A peça apresentada é de grau inicial, mas visto que o aluno só começou a estudar percussão no mês de Setembro e evidencia muitas dificuldades de leitura, parece-me ser uma peça bem enquadrada às suas necessidades.

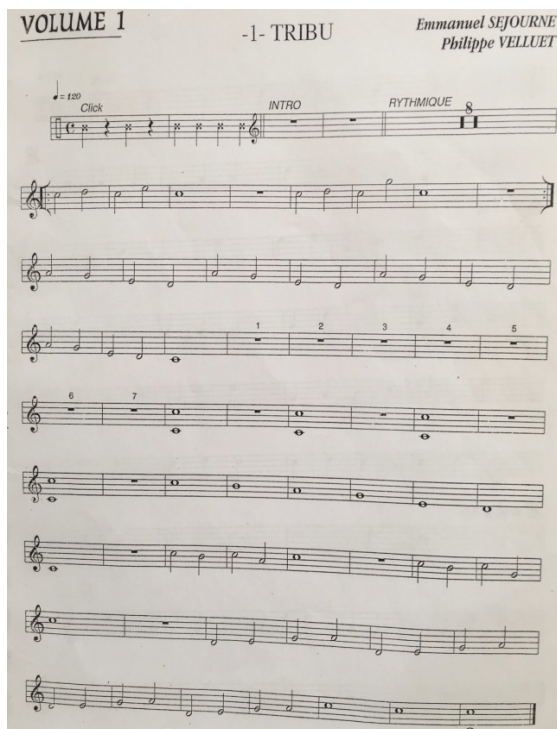


Figura 1. - Peça Tribu de E. Sejourne

O único aspeto que tive de corrigir, após o aluno ter tocado toda a peça, foi a maneira como estava a pegar nas baquetas. Expliquei-lhe e frisei a importância de fazer a “pinça” com os dedos polegar e indicador (Figura 2 e 3).

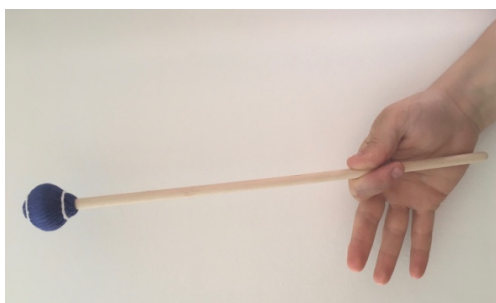


Figura 2. - Técnica de duas baquetas

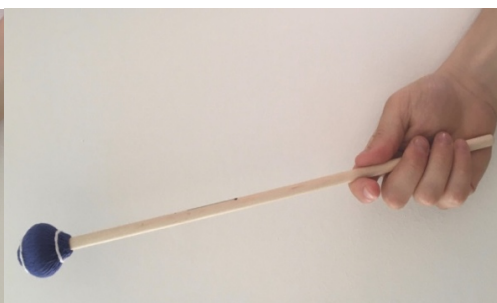


Figura 3. - Técnica de duas baquetas

Seguidamente passámos para a peça “Chinese” (Figura 4), do mesmo livro da anterior; pedi ao aluno que tocasse do início ao fim apenas o ritmo escrito, visto que não tinha estudado a peça em questão, tal como havia sido indicado.

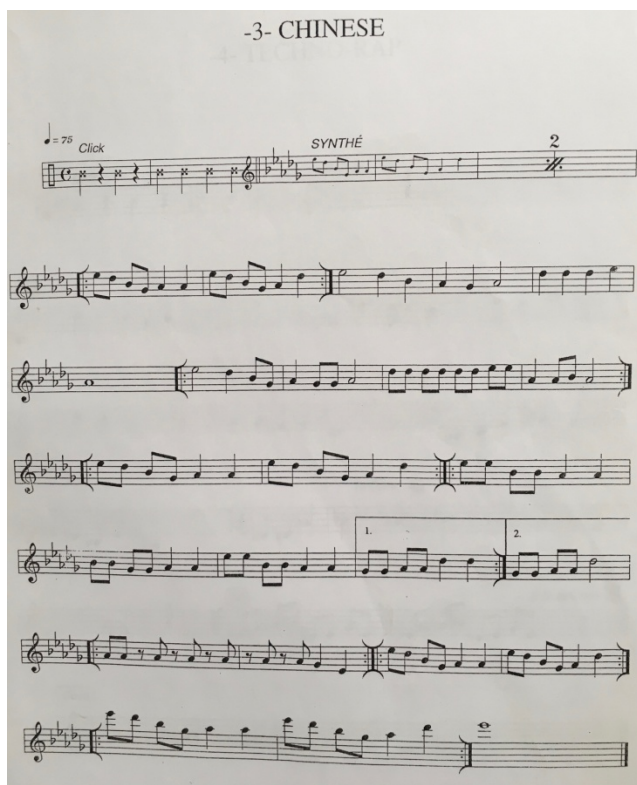


Figura 4. - Peça Chinese de E. Sejourne

Depois de concluído este primeiro exercício, pedi ao aluno que dissesse o nome das notas esquecendo o ritmo. O aluno demonstrou algumas dificuldades na execução deste exercício, aspeto que considereei refletir a sua lacuna no que diz respeito à leitura melódica.

O objetivo final desta peça não foi alcançado como pretendido visto que houve ainda muitas falhas provocadas não só pela fragilidade existente ao nível da leitura mas também pela falta de estudo. Reforcei ao aluno, juntamente com o professor cooperante André Dias, a importância do estudo individual regular e que, nesta primeira fase de ensino do instrumento, o seu esforço deve ser redobrado para que consiga combater as falhas técnicas e de leitura e possa, assim, cumprir os programas.

## **AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS**

### **Planificação de aula de instrumento - percussão**

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Luís Santiago

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 10º/ 1º ano Ensino Profissional

Aluno: Francisco Fernandes

Período: 1º Período

Aula nº: 20

Duração da aula: 45 min.

Horário: 17h30 – 18h15

Data: 23/11/2016

#### **Contextualização**

O Francisco encontra-se no 10º ano (1º Ano Ensino Profissional) e é um aluno com uma grande capacidade de trabalho ao nível da disciplina de percussão.

Já trabalha com o Professor André Dias desde o 5º ano (1º Grau), e revela grandes capacidades de assimilação daquilo que lhe é dito em aula; realiza e demonstra, todas as semanas, muito trabalho individual para a disciplina.

O aspeto da execução em que revela mais vulnerabilidade é a expressão corporal, já que fica muito tenso enquanto toca.

O repertório apresentado nesta aula incidirá no Vibrafone e Marimba. Desta forma, a principal função será rever as peças e, caso seja necessário, ajudar o aluno a corrigir aspetos musicais ou técnicos.

<b><u>Conteúdos</u></b>	
Unidade Modular	- Estudo 1 – Paul Smadbeck - Estudo 5, 7 e 8 – David Friedman
Características da unidade	Estudos de marimba e vibrafone;

### **Objetivos Específicos / competências**

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa apreensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção/autocrítica construtiva;

### **Objetivos Gerais**

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;

- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Incutir formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

<b><u>Recursos educativos</u></b>		
Sala de aula com pouco espaço, mau isolamento sonoro e boa luz artificial	Marimba Yahmah 5100 (5 oitavas)	Vibrafone Musser M55 lâminas douradas
Baquetas	2 estantes	
Partituras das peças utilizadas	Metrónomo	Lápis e borracha

<b><u>Desenvolvimento da Aula</u></b>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
15 min.	Rever todos os aspetos que o professor recomendou ao aluno que melhorasse na aula anterior em relação ao estudo de marimba.
5 min.	Rever o estudo nº 5 de David Friedman, que lhe foi pedido que memorizasse para poder focar-se devidamente nos “dampenings”.
10 min.	Trabalhar com o aluno a independência entre melodia e acompanhamento, criando, se necessário, alguns exercícios para melhorar o estudo nº 7 de David Friedman.
10 min.	Ouvir o trabalho feito pelo aluno no estudo nº 8 de David Friedman e tentar ajudá-lo a perceber o que acontece musicalmente.
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

### **Avaliação das aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.

	<p><b>Respeito pelo professor e pela sala de aula</b></p>	<p>O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.</p>	<p>Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.</p>	<p>O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam.</p>
	<p><b>Autocrítica e autoconceito</b></p>	<p>Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.</p>	<p>É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.</p>	<p>É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.</p>
	<p><b>Autonomia e responsabilidade e na resolução de problemas de carácter musical</b></p>	<p>Não revela autonomia na resolução dos seus problemas</p>	<p>Revela alguma autonomia e responsabilidade e na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.</p>	<p>Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.</p>
	<p><b>Sentido rítmico</b></p>	<p>Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.</p>	<p>Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.</p>	<p>Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.</p>

<b>Aspetos técnicos e interpretativos</b>	<b>Postura / Gesto</b>	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical, ou vice-versa.	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases musicais.
	<b>Movimento paralelo e de rotação</b>	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.
	<b>Qualidade sonora</b>	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	<b>Capacidade de tocar acompanhado</b>	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	<b>Controlo do pedal</b>	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.

		consciência sobre a melhor forma de o usar.	de executar as peças apresenta dificuldades.	
	<b>Leitura e interpretação da obra</b>	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.

### Auto e heteroavaliação

<b>Autoavaliação</b>	O aluno deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhorias efetuadas bem como dos aspetos a corrigir e a aperfeiçoar. Como complemento será sugerido ao aluno que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade de autocrítica perante as suas performances.
<b>Heteroavaliação</b>	No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

## Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Começámos esta aula com a revisão do estudo nº1 de Paul Smadbeck, para tentar de uma vez por todas concluir o objetivo mais difícil, que é o de tentar fazer com que o estudo não se torne monótono. Pedi ao aluno que tocasse do início ao fim, visto ser uma obra que já estava a ser estudada há algumas semanas.

Depois de ter ouvido todo o estudo, dei o meu parecer geral relativamente à interpretação que acabara de escutar.

Comecei de seguida por pedir ao aluno que no início (Figura 5) do estudo exagerasse bastante mais na articulação para que todas as notas fossem perceptíveis, e ainda que evidenciasse mais as acentuações para assim conseguir criar um balanço menos monótono.

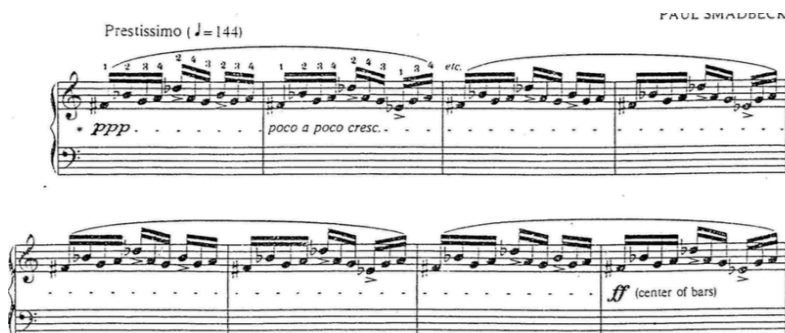


Figura 5. - Excerto do estudo #1 de Paul Smadbeck

Pedi ao aluno que repetisse o início tendo em conta as recomendações que fiz, o que executou da melhor forma.

Nesta obra, trabalhei somente mais um aspeto que achei ainda não estar muito bem conseguido e que normalmente na marimba é difícil de executar, que é o de realçar as vozes num *tremolo* com quatro baquetas. (Figura 6.)

Comecei por indagar o aluno quanto à linha melódica que seria mais importante realçar nesta parte, ao que respondeu que seria a voz do soprano. Pedi-lhe então que tocasse este excerto (Figura 6.) e que, ao mesmo tempo, cantasse a voz do soprano, para que desta forma assimilasse melhor o que era realmente importante ouvir.



Figura 6. - Excerto do estudo #1 de Paul Smadbeck

O aluno conseguiu com sucesso fazer o exercício. No fim, pedi-lhe que tocasse todo este excerto, mas que, agora sem cantar o soprano, conseguisse igualmente destacá-lo, tarefa que realizou com o êxito pretendido.

Seguidamente fizemos também uma revisão do Estudo nº5 (Figura 7) de David Friedman, estudo esse que o aluno tinha de memorizar para desta forma conseguir concentrar-se na qualidade dos “dampenings”. Este segundo objetivo foi também concluído com sucesso, pois o aluno memorizou todo o estudo e por isso notou-se uma melhoria significativa na qualidade dos “dampenings”, não sendo necessário realçar nem corrigir nenhum aspeto.



Figura 7. - Estudo nº 4 de David Friedman

No que diz respeito ao Estudo nº7 de David Friedman, notei que o aluno ainda se encontrava muito dependente da partitura o que, de certa forma, lhe criava um obstáculo no alcance dos objetivos principais do referido estudo, a enumerar:

- ⇒ diferenciação entre melodia e acompanhamento;

- ⇒ coerência entre as dinâmicas;
- ⇒ qualidade do “*dampening*”;

Solicitei-lhe então que tocasse só a melodia do estudo (Figura 8) e que tentasse ao máximo ser coerente nas dinâmicas e “limpo” na execução dos “*dampenings*”. O aluno conseguiu com algum sucesso executar o exercício proposto, no entanto, não conseguiu ainda “limpar” alguns “*dampenings*”, consequência de estar ainda muito compenetrado na partitura.



Figura 8. - Estudo nº 7 de David Friedman

Ainda no Estudo nº7, pedi, depois deste primeiro exercício, que memorizasse os primeiros quatro compassos, de forma a conseguir tocar e pensar em todos os aspetos que lhe tinham sido apontados como relevantes para a execução deste estudo. O aluno conseguiu memorizar e tocar o excerto pedido, com as requeridas diferenciações entre vozes e “limpeza” nos “*dampenings*”.

Na última secção da aula, trabalhámos o Estudo nº8 de David Friedman, que o aluno não conseguiu ainda tocar muito bem pois só tinha feito uma primeira leitura; no entanto, tentei explicar-lhe o objetivo musical do estudo de forma a que pudesse estudá-lo já com o objetivo musical pretendido.

Expliquei ao aluno que o estudo é composto por uma linha melódica sustentada por uma nota bordão e que deve ser interpretado como se de uma peça de canto gregoriano se tratasse (Figura 9). Expliquei também a importância de respirar no final de cada frase.

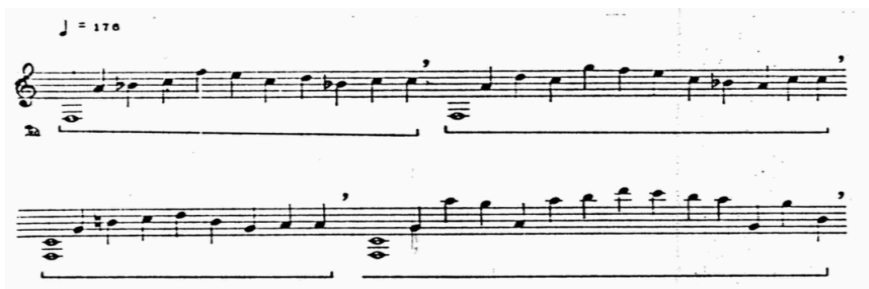


Figura 9. - Excerto do Estudo nº 8 de David Friedman

Estando já o tempo a escassear e visto ter sido uma aula com bastante rendimento, pedi ao aluno, como último exercício e antes de irmos embora, que tocasse somente a primeira frase para perceber se ele tinha interiorizado os aspetos que lhe referi para trabalhar no estudo. Reforcei finalmente ao aluno a importância de memorizar estes pequenos estudos, com o intuito de que se liberte da partitura e se foque mais no objetivo musical a ter em conta.

## **AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS**

### **Planificação de aula de instrumento - percussão**

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Luís Santiago

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 6º ano / 1º Grau

Aluna: Vasco Monteiro

Período: 2º Período

Aula nº: 19

Duração da aula: 45 min.

Horário: 18h15-19h

Data: 08/02/2017

#### **Contextualização**

O aluno está no 1º Grau de Instrumento (percussão) e denota algumas dificuldades ao nível do estudo individual. Começou a tocar percussão no mês de Setembro, pelo que demonstra ainda uma grande lacuna no que diz respeito à componente teórica (formação musical). Assim, revela muitas dificuldades na leitura rítmica e melódica, na manutenção de uma pulsação estável enquanto toca os estudos, e na memorização dos exercícios.

O repertório apresentado nesta aula incidirá em duas peças: estudo nº 12 do livro “Elementary Snare Drum Studies de Mitchel Petters para caixa, e uma peça de marimba a duas baquetas, “Tank der Gummibarchen” de Nevoja Zivcovik.

<b><u>Conteúdos</u></b>	
Unidade Modular	- Estudo 12 “Elementary Sanre Drum Studies – M.Petters - Tank der Gummibarchen – Nevojda Zivcovic
Características da unidade	Peças para caixa e marimba a duas baquetas.

### **Objetivos Específicos / competências**

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

### **Objetivos Gerais**

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;

- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Incutir formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

<b><u>Recursos educativos</u></b>		
Sala de aula com pouco espaço, mau isolamento sonoro e boa luz artificial	Marimba Yahmah 5100 (5 oitavas)	Caixa Manu Katché Yahmah Series
Baquetas	2 estantes	
Partituras das peças utilizadas	Metrónomo	Lápis e borracha

<b><u>Desenvolvimento da Aula</u></b>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
5 min.	Preparação do aluno e dos seus materiais.
20 min.	Trabalho rítmico do estudo 12: - trabalhar só acentuações - perceber em que parte do tempo se encontram - tocar a obra de início a fim independentemente dos enganos
15 min.	Execução e correção da peça <i>“Tank der Gummibarchen”</i> .
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

**Avaliação das aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.

	<p><b>Respeito pelo professor e pela sala de aula</b></p>	<p>O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.</p>	<p>Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.</p>	<p>O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam.</p>
	<p><b>Autocrítica e autoconceito</b></p>	<p>Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.</p>	<p>É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.</p>	<p>É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.</p>
	<p><b>Autonomia e responsabilidade e na resolução de problemas de carácter musical</b></p>	<p>Não revela autonomia na resolução dos seus problemas</p>	<p>Revela alguma autonomia e responsabilidade e na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.</p>	<p>Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.</p>
	<p><b>Sentido rítmico</b></p>	<p>Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.</p>	<p>Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.</p>	<p>Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.</p>

<b>Aspetos técnicos e interpretativos</b>	<b>Postura / Gesto</b>	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical, ou vice-versa.	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases musicais.
	<b>Movimento paralelo e de rotação</b>	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.
	<b>Qualidade sonora</b>	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	<b>Capacidade de tocar acompanhado</b>	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	<b>Controlo do pedal</b>	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.

		consciência sobre a melhor forma de o usar.	de executar as peças apresenta dificuldades.	
	<b>Leitura e interpretação da obra</b>	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.

### Auto e heteroavaliação

<b>Autoavaliação</b>	<p>O aluno deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhoras efetuadas bem como os aspetos a corrigir e aperfeiçoar.</p> <p>Como complemento será sugerido ao aluno que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade de autocrítica perante as suas performances.</p>
<b>Heteroavaliação</b>	<p>No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.</p>

### **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado**

Nesta aula começámos pelo estudo nº 12 do livro "Elementary Snare Drum Studies" de Mitchell Peters. Pedi, como habitualmente faço, para o aluno tocar o estudo do início ao fim para perceber em que ponto de estudo se encontra e poder detetar quais as dificuldades no sentido de promover estratégias de melhoria.

No decorrer da sua execução evidenciou dificuldades a nível de pulsação e questões técnicas. Expliquei-lhe a postura que deve ter para segurar nas baquetas, isto é, a posição correta do pulso e o movimento vertical que deve adotar para tocar o estudo. Em termos de pulsação ajudei o aluno pedindo-lhe que utilizasse o metrónomo e que tocasse só as acentuações para clarificar em qual dos tempos se encontra cada uma das acentuações.

O aluno demonstrou ainda algumas dificuldades, pelo que tive de arranjar outra estratégia, que passou por contar todos os tempos da seguinte maneira:



Figura 10. – Excerto do estudo nº 12

Com a contagem, e após algumas tentativas, consegui tocar as acentuações nos tempos corretos e com metrónomo.

Para conclusão do trabalho neste estudo de caixa, pedi ao aluno para tocar o estudo novamente do início ao fim, exercício que conseguiu executar com muito sucesso. Tentei, para concluir, inculir no aluno o estudo regular de caixa com metrónomo.

A restante planificação da aula contava com a abordagem da peça de marimba "Tanz der Gummibärchen" de Nevodja Zivkovick, trabalho esse que o aluno não conseguiu preparar durante a semana. Mediante este constrangimento, optei por trabalhar com o aluno apenas a leitura de notas (esquecendo o ritmo), já que revela ainda muitas dificuldades de leitura.

Posto isto, expliquei toda a estrutura da peça (dinâmica, as mãos com que deve tocar (R – Mão direita; L – mão esquerda) e repetições, tendo também sublinhado com marcador todos os aspetos mencionados.

Xylophon  
oder  
Marimba

$\text{♩} = 186$

N. J. Zivkovic

Figura 11. – Peça "Tanz der Gummibärchen" para marimba de Nevodja Zivkovick

Estando a aula a terminar e tendo verificado que não chegou a haver tempo para começar a estudar efetivamente a peça com o aluno, recorri a uma pequena autoavaliação, tentando demonstrar-lhe que a leitura está a ser um entrave à sua evolução, e, como tal, deve aplicar-se mais na disciplina de formação musical e ser mais regular no seu estudo diário.

## AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS

### Planificação de aula de instrumento - percussão

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Luís Santiago

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 10º/ 1º ano Ensino Profissional

Aluno: Francisco Fernandes

Período: 1º Período

Aula nº: 36

Duração da aula: 45 min.

Horário: 17h30-18h15

Data: 08/02/2017

#### **Contextualização**

O Francisco encontra-se no 10º ano (1º Ano Ensino Profissional) e é um aluno com uma grande capacidade de trabalho ao nível da disciplina de percussão.

Já trabalha com o Professor André Dias desde o 5º ano (1ºGrau), e revela grandes capacidades de assimilação daquilo que lhe é dito em aula; realiza e demonstra, todas as semanas, muito trabalho individual para a disciplina.

O aspeto da execução em que revela mais vulnerabilidade é a expressão corporal, já que fica muito tenso enquanto toca.

Este aspeto tem vindo a melhorar imenso, visto que o professor André Dias tem insistido muito em exercícios para uma melhor evolução do aluno nesta questão da sua execução.

A aula descrita de seguida, será a primeira depois do seu exame semestral de instrumento e incidirá na peça "*Prelude and Blues*" de Ney Rosauro.

<b><u>Conteúdos</u></b>	
Unidade Modular	- “Prelude and Blues” de Ney Rosauro
Características da unidade	Estudos de marimba e vibrafone;

### **Objetivos Específicos / competências**

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa apreensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção/autocrítica construtiva;

### **Objetivos Gerais**

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;

- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Incutir formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e o currículo do ensino regular.

<b><u>Recursos educativos</u></b>		
Sala de aula com pouco espaço, mau isolamento sonoro e boa luz artificial		Vibrafone Musser M55 lâminas douradas
Baquetas	2 estantes	
Partituras da peça utilizada	Metrónomo	Lápis e borracha

<b><u>Desenvolvimento da Aula</u></b>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
5 min.	Preparação dos materiais e partituras do aluno.
35 min.	Execução e correção da peça <i>“Prelude and Blues”</i> de Ney Rosauo.
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

### **Avaliação das aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	<b>Assiduidade e pontualidade</b>	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.
	<b>Respeito pelo professor e pela sala de aula</b>	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os desrespeitam.

	<b>Autocrítica e autoconceito</b>	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.
	<b>Autonomia e responsabilidade e na resolução de problemas de carácter musical</b>	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade e na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	<b>Sentido rítmico</b>	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.
	<b>Postura / Gesto</b>	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical.	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical, ou vice-versa.	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases musicais.
	<b>Movimento paralelo e de rotação</b>	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.

<b>Aspetos técnicos e interpretativos</b>	<b>Qualidade sonora</b>	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	<b>Capacidade de tocar acompanhado</b>	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	<b>Controlo do pedal</b>	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.
	<b>Leitura e interpretação da obra</b>	O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.	Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.	O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.

### **Auto e heteroavaliação**

<b>Autoavaliação</b>	O aluno deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhoras efetuadas bem como os aspetos a corrigir e aperfeiçoar. Como complemento será sugerido ao aluno que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade autocrítica perante as suas performances.
<b>Heteroavaliação</b>	No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.

### **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado**

A aula em questão foi a seguinte ao exame semestral ao qual o aluno foi sujeito. Para esta aula foi pedido pelo professor cooperante ao aluno que começasse a estudar a peça *“Prelude and Blues”* de Ney Rosauero.

Dei então início à aula perguntando-lhe até onde tinha conseguido estudar, ao que o aluno me respondeu que tinha somente estudado o primeiro andamento, *“Prelude”*. Pedi-lhe então que tocasse do início ao fim de forma a avaliar o seu trabalho e poder corrigir os aspetos menos positivos.

Finalizada a sua performance, dei-lhe os parabéns pelo trabalho realizado e comecei então a trabalhar novamente a obra melhorando alguns aspetos técnicos, tímbricos e musicais; incidi no primeiro compasso, pois não achei que o som da cana da baqueta estivesse equilibrado com o som da baqueta normal. (Figura 12.)



The image shows a musical score for vibraphone, consisting of three staves of music. The first staff starts at measure 9 and is marked 'Poco mosso' and '(ord.)'. It features a melody in the upper register with triplets and a bass line in the lower register. The second staff starts at measure 13 and is marked 'a tempo' and 'rall...'. It continues the melody and bass line. The third staff starts at measure 17 and continues the piece. The score includes various musical notations such as notes, rests, triplets, and dynamic markings like 'mp'.

Figura 14. - Excerto da peça de vibrafone “Prelude and Blues” de Ney Rosauero

O aluno teve algumas dificuldades em tocar a melodia, pois em determinadas partes não sabia ao certo qual linha melódica devia seguir. Utilizei como estratégia tocar compasso a compasso, em conjunto com o aluno, a melodia presente nesta secção. Uma vez finalizado este exercício, não restou mais tempo para focar outros aspetos importantes; no entanto, tentei ainda consciencializar o aluno para a importância da análise da partitura como primeira abordagem a qualquer obra.

## **AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS**

### **Planificação de aula de instrumento - percussão**

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Luís Santiago

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 6º ano / 1º Grau

Aluna: Vasco Monteiro

Período: 2º Período

Aula nº: 21

Duração da aula: 45 min.

Horário: 18h15-19h

Data: 22/02/2017

#### **Contextualização**

. O aluno está no 1º Grau de Instrumento (percussão) e denota algumas dificuldades ao nível do estudo individual. Começou a tocar percussão no mês de Setembro, pelo que demonstra ainda uma grande lacuna no que diz respeito à componente teórica (formação musical). Assim, revela muitas dificuldades na leitura rítmica e melódica, na manutenção de uma pulsação estável enquanto toca os estudos, e na memorização dos exercícios.

O repertório apresentado nesta aula incidirá numa de marimba a duas baquetas, “Tanz der Gummibarchen” de Nevoja Zivcovik e o estudo de caixa nº13 do livro “Elementary Snare Drum Studies” de Mitchell Peters.

<b><u>Conteúdos</u></b>	
Unidade Modular	- Tanz der Gummibarchen – Nevojda Zivcovik; - Estudo 13 “Elementary Snare Drum Studies” de Mitchell Peters;
Características da unidade	Peça para marimba a duas baquetas; Estudo de caixa;

### **Objetivos Específicos / competências**

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção autocrítica construtiva.

### **Objetivos Gerais**

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Uma elevada capacidade de leitura musical;

- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Incutir formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

### **Recursos educativos**

Sala de aula com pouco espaço, mau isolamento sonoro e boa luz artificial	Marimba Yahmah 5100 (5 oitavas)	Caixa    Manu    Katché Yahmah Series
Baquetas	1 estante	
Partituras das peças utilizadas	Metrónomo	Lápis e borracha

<b><u>Desenvolvimento da Aula</u></b>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
5 min.	Preparação do aluno e dos seus materiais.
20 min.	Execução e correção do estudo de caixa nº 13.
15 min.	Execução e correção da peça de marimba “Tank der Gummibarchen”.
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

### **Avaliação das aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	<b>Assiduidade e pontualidade</b>	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.
	<b>Respeito pelo professor e pela sala de aula</b>	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas

		período de estudo.		quando estes os desrespeitam.
	<b>Autocrítica e autoconceito</b>	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.
	<b>Autonomia e responsabilidade e na resolução de problemas de carácter musical</b>	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade e na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	<b>Sentido rítmico</b>	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.
	<b>Postura / Gestos</b>	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical,	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases

<b>Aspetos técnicos e interpretativos</b>		musical.	ou vice-versa.	musicais.
	<b>Movimento paralelo e de rotação</b>	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.
	<b>Qualidade sonora</b>	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	<b>Capacidade de tocar acompanhado</b>	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	<b>Controlo do pedal</b>	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.

	<p><b>Leitura e interpretação da obra</b></p>	<p>O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.</p>	<p>Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.</p>	<p>O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.</p>
--	---	---	---	---

### Auto e heteroavaliação

<p><b>Autoavaliação</b></p>	<p>O aluno deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhoras efetuadas bem como os aspetos a corrigir e aperfeiçoar. Como complemento será sugerido ao aluno que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade autocrítica perante as suas performances.</p>
<p><b>Heteroavaliação</b></p>	<p>No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.</p>

### Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Demos início à aula com o Estudo nº 13 do livro “*Elementary Snare Drums Studies*”, do compositor Mitchell Peters.

Como habitualmente faço nas minhas aulas, pedi ao aluno que mostrasse o seu trabalho individual feito para este estudo, tocando-o do início ao fim.

Analisando o trabalho demonstrado pelo aluno, felicitei-o em primeiro lugar, e procedi depois à correção de alguns aspetos que considerei não estarem ainda bem consolidados.

Em primeiro lugar pedi-lhe que utilizasse o metrónomo e executasse a primeira pauta contando os tempos da seguinte maneira:



Figura 15. - Excerto do estudo de caixa nº 13

Este exercício teve a finalidade de perceber se o aluno tinha interiorizado o ritmo de colcheia e contratempo ou se estava apenas a pensar o estudo todo “à colcheia”. O aluno conseguiu à primeira tentativa executar este excerto da melhor maneira.

Dei seguimento ao trabalho, instruindo-o para que tocasse outro excerto, visto que na primeira vez que tinha realizado o estudo, não tinha feito a distinção correta entre semínima e colcheia.



Figura 16. - Excerto do estudo de caixa nº 13

O aluno conseguiu com sucesso tocar estes dois compassos com o ritmo correto.

Outro aspeto pertinente para correção foi a posição do seu pulso, visto que, a mudança sistemática de posição ao longo da performance interferia com o seu som na caixa.

Para finalizar a abordagem a este estudo, pedi-lhe que o tocasse novamente do início ao fim e que tivesse em atenção os aspetos mencionados, pedido esse que o aluno executou com sucesso.

Dando seguimento ao planeamento da aula, prosseguimos para a peça de marimba “*Tanz der Gummibarchen*” de Nevodja Zivcovik.

O trabalho recomendado era o de fazer uma revisão para que na aula finalizássemos esta peça com sucesso. O aluno tocou e com sucesso, conseguindo fazer toda a peça com as correções pedidas pelo professor cooperante na aula anterior.

Trabalhei apenas com o aluno o aspeto da velocidade, visto que a peça deve ser tocada na velocidade de semínima=186 e está ainda um pouco lenta. Fiz com ele algumas vezes a peça, começando com semínima=140 e fui aumentando de 10 em 10 pontos até chegar à velocidade requisitada.

Como o aluno sabia bem a peça, o objetivo final previsto para esta aula foi alcançado com sucesso.

## AULA SUPERVISIONADA PELO PROFESSOR ORIENTADOR MANUEL CAMPOS

### Planificação de aula de instrumento – percussão

Local: Academia de Música de Costa Cabral

Professor cooperante: André Dias

Mestrando: Luís Santiago

Disciplina: Instrumento (percussão)

Ano/Grau: 10º/ 1º ano Ensino Profissional

Aluno: Francisco Fernandes

Período: 2º Período

Aula nº: 40

Duração da aula: 45 min.

Horário: 17h30-18h15

Data: 22/02/2017

#### Contextualização

O Francisco encontra-se no 10º ano (1º Ano Ensino Profissional) e é um aluno com uma grande capacidade de trabalho ao nível da disciplina de percussão.

Já trabalha com o Professor André Dias desde o 5º ano (1º Grau), e revela grandes capacidades de assimilação daquilo que lhe é dito em aula; realiza e demonstra, todas as semanas, muito trabalho individual para a disciplina.

O aspeto da execução em que revela mais vulnerabilidade é a expressão corporal, já que fica muito tenso enquanto toca.

O repertório apresentado nesta aula incidirá no Vibrafone, caixa e Marimba.

A peça de Vibrafone (*“Prelude and Blues”* de Ney Rosauero) será trabalhada essencialmente no segundo andamento, que foi o menos detalhado em aula.

No que diz respeito à peça de caixa (*“Minute of News”* de Eugene Novotrey), será só mesmo para fazer uma revisão dos aspetos tímbricos que lhe foram solicitados melhorar.

Na peça de Marimba (*“Memories of Seashore”* de Keiko Abe), irá ser avaliada a primeira abordagem feita pelo aluno, visto nunca a ter tocado em aula.

<b><u>Conteúdos</u></b>	
Unidade Modular	- "Prelude and Blues" - Ney Rosauro - "Minute of News" - Eugene Novotrey - "Memories of Seashore" - Keiko Abe
Características da unidade	Peças para Vibrafone, Caixa e Marimba;

### **Objetivos Específicos / competências**

- Desenvolvimento das capacidades psicomotoras: boa coordenação entre todos os membros, noção de independência e equilíbrio do corpo, braços, mãos e baquetas;
- Desenvolvimento e controlo das técnicas-base dos instrumentos: boa preensão das baquetas, noção do papel do pulso e braços na execução, a capacidade de avaliar os movimentos e som produzidos, assim como as dinâmicas sugeridas;
- Interiorização da pulsação e ritmo como base da estabilidade rítmica;
- Desenvolvimento da improvisação e memorização como prática habitual;
- Desenvolvimento de uma correta postura e equilíbrio perante os instrumentos;
- Capacidade de tocar a solo e em grupo;
- Aquisição de hábitos de leitura à 1ª vista;
- Aquisição de hábitos de estudo diário e com metrónomo sempre que indicado;
- Desenvolvimento de uma perceção/autocrítica construtiva;

### **Objetivos Gerais**

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;

- Uma elevada capacidade de leitura musical;
- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A apresentação pública, através da realização frequente de audições;
- A participação em concertos, *masterclasses*, estágios de orquestra, *workshops*, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Educar, para que façam parte de um público assíduo e bem comportado nos concertos;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ *masterclasses* ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Incutir formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polyvalentes componentes de formação artística ao nível da música e do currículo do ensino regular.

### Recursos educativos

Sala de aula com pouco espaço, mau isolamento sonoro e boa luz artificial	Marimba Yahmah 5100 (5 oitavas)	Vibrafone Musser M55 lâminas douradas
Baquetas	2 estantes	Caixa Pearl – Omar Hakim signature
Partituras das peças utilizadas	Metrónomo	Lápis e borracha

<b><u>Desenvolvimento da Aula</u></b>	
Sequência das atividades	Estratégias de ensino
10 min.	Revisão da peça de Vibrafone “Prelude and Blues” de Ney Rosauo
10 min.	Revisão da peça de Caixa “Minute of News” de Eugene Novotrey
20 min.	Ouvir o trabalho feito pelo aluno e ajudá-lo na sua primeira abordagem à peça “Memories of Seashore” de Keiko Abe.
5 min.	Reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido dentro e fora da aula.

### **Avaliação das aprendizagens**

Domínios	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho da aluna		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Competências pessoais	<b>Assiduidade e pontualidade</b>	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno é assíduo mas pouco pontual.	O aluno é assíduo e extremamente pontual.
	<b>Respeito pelo professor e pela sala de aula</b>	O aluno demonstra comportamentos impróprios e desrespeita os materiais ao seu dispor tanto durante as aulas como durante o período de estudo.	Embora o aluno tenha um comportamento educado nem sempre respeita os materiais que tem ao seu dispor.	O aluno tem um excelente comportamento e, além de ser extremamente cuidadoso com os materiais ao seu dispor, adverte os seus colegas quando estes os

				desrespeitam.
	<b>Autocrítica e autoconceito</b>	Não é capaz de identificar quer as suas dificuldades quer os seus pontos fortes.	É capaz de identificar algumas das suas dificuldades e pontos fortes.	É capaz de identificar na íntegra as suas dificuldades e pontos fortes.
	<b>Autonomia e responsabilidade e na resolução de problemas de carácter musical</b>	Não revela autonomia na resolução dos seus problemas	Revela alguma autonomia e responsabilidade e na resolução dos problemas, mas de forma pouco regular.	Revela autonomia e responsabilidade na resolução dos problemas.
	<b>Sentido rítmico</b>	Não demonstra compreensão rítmica e não executa o repertório com exatidão.	Demonstra alguma compreensão rítmica, contudo ainda não executa o repertório com exatidão.	Demonstra compreensão rítmica e executa o repertório com exatidão.
	<b>Postura / Gestos</b>	Não demonstra uma postura adequada perante o instrumento e não é capaz de realizar o gesto adequado à frase	Não demonstra uma postura adequada, mas é capaz de realizar o gesto adequado à frase musical,	Demonstra uma postura correta perante o instrumento e é capaz de realizar o gesto adequado às frases

<b>Aspetos técnicos e interpretativos</b>		musical.	ou vice-versa.	musicais.
	<b>Movimento paralelo e de rotação</b>	Apresenta muitas dificuldades no movimento paralelo e de rotação.	Apresenta dificuldades apenas num dos movimentos.	Executa sem dificuldades os dois movimentos técnicos.
	<b>Qualidade sonora</b>	O aluno não toca no local correto da lâmina.	Quando tem passagens tecnicamente mais exigentes não toca no local apropriado da lâmina.	O aluno toca sempre no local correto da lâmina, que lhe permite ter uma boa qualidade sonora.
	<b>Capacidade de tocar acompanhado</b>	O aluno revela muitas dificuldades para tocar em conjunto com a electrónica e ainda não consegue tocar a peça acompanhado.	O aluno já consegue tocar a peça com a electrónica, contudo ainda revela algumas imprecisões.	O aluno executa a peça com acompanhamento sem qualquer dificuldade.
	<b>Controlo do pedal</b>	O aluno apresenta muitas dificuldades no controlo do pedal e não tem consciência sobre a melhor forma de o usar.	Apesar de o aluno ter consciência de como usar o pedal, na altura de executar as peças apresenta dificuldades.	O aluno não apresenta qualquer dificuldade no controlo do pedal.

	<p><b>Leitura e interpretação da obra</b></p>	<p>O aluno tem dificuldade na leitura e não compreende as indicações da partitura. O fraseado não é coerente.</p>	<p>Consegue ler a partitura, mas tem dificuldade em interpretá-la no instrumento.</p>	<p>O aluno lê a partitura com facilidade, compreende bem as indicações de dinâmica e é claro ao interpretá-las no instrumento. O seu fraseado é coerente.</p>
--	---	---	---	---

### Auto e heteroavaliação

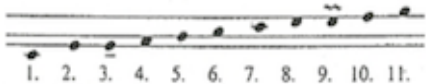
<p><b>Autoavaliação</b></p>	<p>O aluno deverá conseguir analisar a sua prestação durante os exercícios que serão feitos durante a aula. Deverá ter consciência das melhoras efetuadas bem como os aspetos a corrigir e aperfeiçoar. Como complemento será sugerido ao aluno que, sempre que possível durante o estudo, recorra a algum aparelho de gravação áudio ou vídeo para que possa posteriormente ouvir e refletir. Desta forma acredito que terá uma melhor capacidade autocrítica perante as suas performances.</p>
<p><b>Heteroavaliação</b></p>	<p>No decorrer da aula, o professor irá dar um feedback ao aluno sobre como executa e reage perante o que lhe vai sendo pedido, orientando-o assim no sentido de melhorar determinadas dificuldades técnicas e musicais que possam surgir, solidificando a sua capacidade de execução.</p>

### Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

Nesta aula comecei por ouvir, do início ao fim, a interpretação da peça "*Prelude and Blues*" de Ney Rosauo, que já está a ser trabalhada há algum tempo.

Tive apenas de destacar alguns aspetos menos positivos relacionados com a linguagem, nomeadamente no segundo andamento, em que por vezes o aluno não estava a conseguir fazer sobressair o *swing*.

Dando seguimento à aula, depois de ter tocado a peça "*Prelude and Blues*", trabalhámos a peça de caixa "*A Minute of News*". Finalizada a performance do aluno, trabalhei com o mesmo alguns aspetos tímbricos (Figura 17) que considereei não estarem ainda executados com bom resultado e serem de grande importância, visto que a peça vive essencialmente desta característica.

Notation: 

1. Turn Snare On - perform as a percussive gesture.
2. Brush - strike head with brush.
3. Brush - slide brush across head.
4. Timpani Mallet - always played in the center of the drum head.
5. Drum Stick - rim click: click body of stick across rim while holding tip of stick in the center of the drum.
6. Hand - form mallet with bottom flesh of closed fingers and play in the center of the head.
7. Turn Snare Off - perform as a percussive gesture.
8. Drum Stick - on head, always played mid-way between the rim and the center of the drum.
9. Drum Stick - on head, "press" or "buzz" roll (one handed).
10. Drum Stick - rim shot: shoulder of stick hits rim while tip of stick hits the drum head (one handed).
11. Drum Stick - on rim: shoulder of stick hits rim.

Figura 17. – Legendagem dos diferentes sons pedidos para a peça de caixa "A Minute of News"

Foi trabalhado este compasso (Figura 18) isoladamente já que o aluno estava com dificuldade em fazer a passagem assinalada: do "toque simples" para o "rim shot".



Figura 18. – Excerto da peça "A Minute of News"

Abordei também com o aluno o som do efeito nº5 (Figura 17), pedindo-lhe que tocasse com o cabo da baqueta pousado na pele e ligeiramente afastado do aro da caixa e que mantivesse a sua mão pousada na pele, para que o efeito resultasse.

Todos os aspetos relevantes nesta peça foram resolvidos na aula com sucesso, devido à grande capacidade que o aluno tem em assimilar e reter nova informação.

Na última secção da aula, fizemos uma primeira abordagem à peça "Memories of a Seashore". O aluno começou por tocar a obra do início ao fim, para que eu pudesse perceber o que tinha sido trabalhado individualmente. Quando finalizou a sua performance, achei por bem mostrar-lhe uma versão áudio a qual penso ser pertinente ouvir para quem toca as obras da marimbista/compositora Keiko Abe. A gravação escolhida foi a do marimbista Robert Van Sice. De seguida incidi o trabalho na diferença de dinâmicas entre cada mão pedida pela compositora. (Figura 19)

The image shows a musical score for the piece "Memories of a Seashore" by Keiko Abe. The score is written for piano and marimba. The tempo is marked "Con fantasia" with a quarter note equal to 72 (♩ = 72). The time signature is 3/4. The instruction "Only Right hand crescendo and decrescendo." is written above the piano part. The piano part has dynamic markings *ppp* and *p*. The marimba part has dynamic markings *p*, *mp*, and *mp*. The score is in 3/4 time and consists of two systems of staves. The first system shows the piano part with a red arrow pointing to the first measure and a red circle around the *ppp* marking. The second system shows the marimba part with red circles around the *p*, *mp*, and *mp* markings. The composer's name "安倍圭子" is written in the top right corner.

Figura 19. – Excerto da peça “Memories of a Seashore” da Keiko Abe

O grande objetivo era o aluno conseguir fazer a distinção das dinâmicas sem perder a ideia de fazer soar a um *tremolo*. É importante mencionar que o alcance deste objetivo exigiu um trabalho demorado.

Segui o trabalho incidindo numa outra secção, onde verifiquei que o aluno não estava a conseguir conduzir bem o fraseamento harmónico. (Figura 20)



Figura 20. - Excerto da peça "Memories of a Seashore" da Keiko Abe

Trabalhámos isoladamente cada frase (nesta secção o fraseamento sucede-se a cada dois compassos) para que ele fizesse somente o uso de *ralentando* ao finalizar cada uma das frases, isto porque quando tocou pela primeira vez estava a utilizar este recurso interpretativo de compasso a compasso. Marquei na partitura todas as frases desta secção, em conjunto com o professor cooperante, para que o aluno percebesse e fizesse os finais de frase nos devidos lugares.

Estando a aula a terminar, quis ver uma última secção, isto porque, se conseguisse que o aluno reunisse toda a informação, talvez este realizasse, entre aulas, um estudo já com todas as indicações que lhe permitissem uma grande evolução para aula seguinte. A secção a que me refiro é a apresentada na imagem (Figura 21).



Figura 21. - Excerto da peça "Memories of a Seashore" da Keiko Abe

As anotações a cor vermelha são as notas que devem ser realçadas para que se note diferença entre o acompanhamento e melodia. O aluno estava a fazer algumas, mas não todas as necessárias. Pedi-lhe então que tocasse só a melodia; em algumas partes teve dúvidas, mas após indicação das notas em falta, conseguiu realizar com sucesso o pretendido.

### 4.3 Avaliação da prática educativa

Para conclusão este capítulo, apresento os pareceres do meu orientador, Manuel Campos, Professor de percussão na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE) e do professor cooperante André Dias, Professor de percussão na AMCC.

#### Parecer

Para os devidos efeitos, declaro que Luís Felipe Batista Santiago concretizou com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações do Professor Cooperante e do Professor Orientador.

As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio.

De salientar o seu empenho no projeto de investigação “Implicações da análise musical no ensino da percussão no ensino básico”, a qualidade e os resultados do mesmo.

A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, preservou a motivação e o empenho dos alunos, assim como a autonomia no processo de autoscopia que a Prática de Ensino Supervisionada implica.

O relatório de estágio que aqui se apresenta, demonstra a prática e a reflexão sobre a profissão docente por parte do mestrando, enquanto professor e músico.

(Manuel Campos - Professor Orientador)

Porto 26 de Junho de 2017

*Figura 22. - Parecer do Professor Orientador Manuel Campos*

#### Parecer

Para os devidos efeitos eu, André Dias, na qualidade de professor de Percussão da Academia de Música de Costa Cabral, venho informar que o mestrando Luís Santiago realizou a componente de prática educativa assistindo e orientando aulas de instrumento dos alunos Vasco Monteiro (I grau, ensino básico supletivo) e Francisco Fernandes (10º ano, ensino secundário profissional) no decorrer do ano letivo 2016-17.

No início do ano letivo e, na qualidade de professor cooperante contextualizei o mestrando Luís Santiago, acerca do projeto educativo e instalações da AMCC, bem como do programa da disciplina e a planificação definida para os alunos abrangidos no processo, por forma a que este ficasse munido dos documentos necessários ao apoio da preparação da sua prática educativa. No decorrer das aulas sugeri, observei, acompanhei e demonstrei os procedimentos, abordagens pedagógicas, técnicas e artísticas, sugestões e o relacionamento professor-aluno estabelecido do mestrando Luís Santiago, tendo constatado por parte deste uma preparação muito cuidada e estruturada destes itens, aplicados em cada aula através da exemplificação e comunicação simples e objetiva dos conteúdos em análise. Durante este processo dialoguei com o mestrando sobre o trabalho a desenvolver, recolhendo deste um interesse e questões pertinentes sobre as abordagens mais adequadas tendo em conta as características de cada aluno, potenciando um maior cuidado na prática letiva.

Ao longo do ano letivo, a pedido do mestrando Luís Santiago, utilizei o caderno de exercícios iniciais para caixa e marimba, composto com o propósito do seu projeto de investigação. Durante a aplicação do seu projeto nas aulas de iniciação, pude constatar a eficiência do mesmo enquanto método introdutório, potenciando a adaptação dos alunos aos já referidos instrumentos. De referir ainda que o método foi muito bem acolhido pelos alunos envolvidos.

Por todas estas razões, e na qualidade de professor cooperante, constato que o mestrando Luís Santiago realizou a sua prática educativa de forma exemplar, revelando uma preparação adequada para cada aula e aluno e, em contexto de aula, demonstrando muita objetividade e acuidade na aplicação técnico/pedagógica, assim como no relacionamento com os alunos envolvidos.

Atenciosamente,

Professor André Dias  
Academia de Música de Costa Cabral  
Porto, 16 de Junho de 2017

**Figura 23. - Parecer do Professor Cooperante André Dias**

## CAPÍTULO III

---

### PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

---

## **Proposta de exercícios complementares de caixa e marimba para iniciação à Percussão - faixa etária entre os 5 e os 8 anos de idade**

### **1. Introdução**

*“O desenvolvimento de estratégias cognitivas constitui meta importante no ato de ensinar (...)”* (J.H. Barros de Oliveira, A. M. Barros Oliveira, 1999)

Com a elaboração deste projeto de investigação tenho o propósito de criar um método/livro de exercícios de leitura que funcione como um suporte eficaz de iniciação da percussão na faixa etária compreendida entre os 5 e os 8 anos. Com esta investigação pretendo testar e, se possível, demonstrar, que a criação deste método será de facto uma mais valia no meu trabalho enquanto professor, e que, em simultâneo, poderá representar um suporte eficiente e motivador para os alunos que queiram iniciar o estudo da percussão.

Segundo Baddeley (1991), é praticamente certo que a motivação vai influenciar a vontade com que o sujeito se irá debruçar sobre o material a aprender; assim, considero que reunindo os aspetos pedagógicos, lúdicos, e de diversidade de instrumentos num mesmo livro, o aluno irá sentir-se mais cativado para o estudo. É meu objetivo refletir sobre a possibilidade de que, com determinados conteúdos reunidos num mesmo livro, o ensino da percussão pode tornar-se mais, atrativo e lúdico, não deixando, no entanto, de assentar em bases pedagógicas sólidas.

Considero que no ensino da percussão em Portugal existe uma lacuna no que diz respeito à existência de métodos que contenham determinadas características que serão abordadas posteriormente e, por esse mesmo motivo, creio que o trabalho que irei desenvolver poderá vir a ser uma mais valia para o ensino da iniciação da percussão. A

minha motivação para a elaboração deste projeto prende-se essencialmente com a dificuldade que me vai surgindo enquanto professor para encontrar métodos com exercícios curtos e explicados em português, pelo que espero que, com o meu trabalho final, consiga reunir e criar exercícios que me sejam úteis para trabalhar com os alunos de iniciação e que, de alguma forma, esses mesmos exercícios sintetizem os aspetos essenciais do ensino da percussão ao nível da iniciação, tornando o processo mais eficaz, e ao mesmo tempo, mais agradável.

## **2. Tema e questão de investigação**

### **2.1 Identificação da problemática**

No meu percurso enquanto docente, tenho-me deparado com crianças, adolescentes e jovens de diferentes faixas etárias, em diferentes estádios de desenvolvimento e, ainda que no mesmo grau/ nível de ensino, com diferentes características, níveis de aprendizagem e de aquisição de competências. Cada um dos alunos me traz uma realidade distinta, que me move a refletir e a procurar novas e diferentes estratégias em que possa imprimir criatividade e adaptar ao processo de evolução e de ensino/ aprendizagem desse mesmo aluno.

Entre as faixas etárias que leciono, aquela em que fui sentindo uma maior necessidade de sistematização dessas mesmas estratégias, foi exatamente aquela em que senti igualmente as maiores lacunas em termos de suporte gráfico de leitura de ritmo e melodia: alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 8 anos de idade.

*“Considerando duas crianças nascidas com idênticas capacidades e motivação, aquela que for orientada para a aquisição dum base de aprendizagem numa idade mais tardia, nunca aprenderá tanto quanto a outra, que recebe formação similar em tenra idade.”*  
(Gordon, 2000)

Tendo em conta o ponto de vista do autor, a iniciação da aprendizagem da percussão é o mais valioso período de tempo para introduzir bases sólidas de forma atrativa e motivadora, de maneira a criar no aluno um gosto pelo instrumento e vontade de progredir. Assim, sugere-se a pertinência dum procura e aplicação cuidada de estratégias criativas, sistematizadas e pedagógicas, que confirmem ao ensino destas faixas etárias uma experiência intensa, alargada e de grande impacto.

Interrogando-me sobre as seguintes problemáticas:

- ⇒ ausência de repertório de fácil leitura e de curta duração
- ⇒ competências cujo domínio seria ou não nuclear num aluno de percussão entre as idades que referi
- ⇒ falta duma sistematização breve e acessível do material rítmico e melódico a ser manuseado
- ⇒ inexistência duma linguagem fácil, direta, escrita em português, em exercícios destinados à iniciação da percussão,

cheguei à questão, para mim de primordial importância:

Seria possível, tentando colmatar as ausências enunciadas atrás, promover um maior gosto pela aprendizagem da percussão nesta faixa etária?

Assim, este estudo pretende ser uma tentativa de resposta às questões levantadas, no sentido de poder, de alguma forma, contribuir para a melhoria progressiva do ensino da iniciação à percussão.

## 2.2 Enquadramento Teórico

*“A motivação é o motor por detrás duma espontânea e saudável criação, pelo planeamento e definição de objetivos. A máxima motivação advém de um compromisso total.”* (Evans, 1994)

Segundo Oliveira (1991), a motivação para a realização foca-se em duas vertentes: a motivação para alcançar o sucesso e a motivação para evitar o fracasso.

No decorrer da minha experiência como professor, considero que há aspetos a ter em conta no ensino da percussão ao nível da iniciação, nomeadamente no que concerne ao tempo de concentração do aluno, à sua capacidade de memorização e à motivação que tem para aprender o instrumento. Considero ainda que alguns desses aspetos não são contemplados nos métodos e exercícios existentes no momento, pelo que considero esta investigação pertinente. Motivar um aluno e manter a sua motivação deve ser, no meu ponto de vista, algo essencial a ter em mente; um aluno desmotivado é um aluno desiludado, desapontado e sem vontade. Crianças pequenas motivadas são pequenas “pedras preciosas” que importa lapidar e alimentar.

Na perspetiva de Hallam (1998), a motivação é um fator crucial no processo de aprendizagem; não só o aprendiz deve estar motivado, como também o professor

desempenha um papel magistral no crescendo desta motivação do aluno, ao valorizar o seu trabalho e desempenho, e ao demonstrar-lhe uma expectativa de sucesso. Cabe ao professor proporcionar ao aluno tarefas desafiantes e adequadas à faixa etária a que se destinam, de forma a conduzi-lo ao êxito. Paralelamente a tudo isto, o ambiente em que decorre o processo de ensino/ aprendizagem deverá ser sereno, tranquilo e agradável, com reforço positivo e oportunidades de reconhecimento do progresso (pequenas audições, aulas abertas); a conjugação destes fatores irá representar um elemento fortemente motivante. (Hallam, 1998)

Ainda segundo Hallam (1998), o professor deverá desenvolver em si a competência de ser capaz de motivar o aluno para a aprendizagem, pois uma vez perdendo a motivação, o aluno deixa de querer aprender.

Lai (2011), defende que a motivação se refere a razões que estão subjacentes a comportamentos que se caracterizam pela vontade e pelo desejo, isto é, comportamentos que se destacam não só pela vontade de fazer algo, mas também pelo desejo de o fazer.

Os autores defendem ser duas as classes de motivação: uma de carácter extrínseco e outra de carácter intrínseco. Na motivação extrínseca, o indivíduo age praticamente apenas em busca da recompensa, seja ela monetária, de reconhecimento social, ou outros; relativamente à motivação intrínseca, o sujeito é movido primordialmente pelo seu gosto, não esperando qualquer recompensa exterior, sentindo-se compensado pelo facto de realizar o que gosta. (Barros, J; Barros, A; 1999; Hallam, 1988)

Relativamente a este ponto, gostaria de referir que eu próprio me interroguei quanto à minha motivação, quer para a docência quer para a elaboração do caderno de exercícios; refletindo sobre a questão, encontrei um misto de motivações e fatores intrínsecos e extrínsecos reunidos, nomeadamente no que diz respeito à motivação para a docência, a enunciar:

- Gosto pela partilha de conhecimentos (fator intrínseco)
- Relacionamento e permuta de aprendizagens com crianças e jovens (fator intrínseco)
- Reconhecimento por parte destes (fator intrínseco)
- Possibilidade de realizar atividade artística paralela (fator extrínseco)
- Bom horário (fator extrínseco)
- Qualidade de vida (fator extrínseco)

Segundo Lai (2011), a motivação intrínseca é estimulada pela satisfação pessoal e a extrínseca depende de contingências externas. Os fatores intrínsecos estão diretamente relacionados com a natureza do trabalho em si, e as recompensas que daí advêm, tais como autorrealização, a progressão na carreira (no caso de um docente, por exemplo), o reconhecimento e a noção de responsabilidade.

Considero poder dizer com segurança que, no que concerne à elaboração deste caderno/ método de exercícios, os fatores que me impulsionaram foram claramente intrínsecos, já que senti uma forte vontade e necessidade de clarificar este aspeto do ensino da percussão, de poder contribuir para a sua sistematização e de poder igualmente promover um fator tão nuclear como a motivação.

### **2.3 Questões de investigação**

Como já referido anteriormente, a principal motivação para a elaboração deste projeto de investigação é a tentativa de preenchimento da lacuna que considero existir no que diz respeito a:

1. ausência de livros de percussão escritos em português;
2. ausência de livros de percussão com exercícios curtos (de uma ou duas pautas);
3. ausência de livros de percussão que compilem exercícios de caixa e marimba;

Para o efeito, elaborei um caderno de exercícios complementares para marimba e caixa com características que irei detalhar seguidamente; procurei implementá-lo – através da colaboração de colegas – em diversos locais de ensino, e, finalmente direcionei aos meus colegas um questionário cujas respostas me auxiliaram na análise da veracidade e consistência da questão que originou esta investigação.

As questões a que procurei dar resposta foram:

- ⇒ Os alunos beneficiam dos exercícios de leitura rítmica?
- ⇒ Os alunos beneficiam dos exercícios de leitura melódica?
- ⇒ Os alunos tornam-se mais autónomos por lerem o livro sozinhos, ou quase sozinhos?
- ⇒ A apresentação gráfica do livro é apelativa, cativando o interesse do aluno?
- ⇒ A curta duração dos exercícios é uma mais valia na capacidade de concentração e no foco com que o aluno executa?

### **3. Metodologia e métodos**

#### **3.1 Participantes**

Para a realização deste projeto, foi pedida a colaboração dos professores André Dias, Jorge Lima, João Dias, Luís Fernandes e Pedro Góis no sentido da implementação nas suas aulas do método complementar que criei para alunos de iniciação à percussão na faixa etária entre os 5 e 8 anos de idade, colaboração essa a que os professores se prestaram de imediato. Os estabelecimentos de ensino onde foi experimentado este Caderno de exercícios foram os que de seguida enumero:

- ⇒ Academia de Música de Costa Cabral;
- ⇒ Academia de Música de Vilar do Paraíso;
- ⇒ Academia de Música de Espinho;
- ⇒ Academia de Música de Santa Maria da Feira;
- ⇒ Escola de Música da Banda de Cabreiros;
- ⇒ Academia de Música Óscar da Silva
- ⇒ Associação Cultural e Musical de Avintes;

#### **3.2 Procedimentos**

Para a elaboração do “Caderno de Exercícios iniciais para caixa e marimba”, tive de ter em conta a faixa etária na qual queria aplicar o projeto, faixa essa compreendida entre os 5 e 8 anos de idade.

Determinei, assim, que iria compilar num único caderno, exercícios para os dois instrumentos que numa fase inicial são mais trabalhados: caixa – exercícios apenas rítmicos, e marimba – exercícios melódicos. Desta forma, o aluno toma contacto com um instrumento de peles e outro de lâminas. Elaborei, portanto, um livro composto por 39 estudos de caixa e 13 de marimba, acerca do qual descrevo nos esquemas abaixo a organização:

<b>Caixa</b>	<b>Figuração rítmica introduzida</b>
Estudo 1-12	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Semínimas</li> <li>• Pausa de semínimas.</li> </ul>
Estudo 13-24	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mínimas</li> <li>• Pausa de mínima</li> </ul>
Estudo 25-27	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Semibreve</li> <li>• Pausa de Semibreve</li> </ul>
Estudo 28-39	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colcheias</li> </ul>

<b>Marimba</b>	<b>Notas introduzidas</b>
Estudo 1	Dó
Estudo 2	Ré
Estudo 3 e 4	Mi
Estudo 5 e 6	Fá
Estudo 7 e 8	Sol
Estudo 9 e 10	Lá
Estudo 11,12 e 13	Si

Como é possível observar, o método que elaborei vai gradualmente adicionando novos materiais.

Com a elaboração deste caderno complementar pretendo que os alunos adquiram as seguintes competências:

<b>Ritmo</b>	<b>Melodia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer figuras rítmicas da semibreve à colcheia;</li> <li>• Ler estudos com combinações de diferentes células rítmicas simples;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar na pauta em clave de sol as notas compreendidas entre o dó3 e o dó 4;</li> <li>• Ler estudos com frases melódicas</li> </ul>

No que diz respeito à linguagem do livro, a minha proposta pretende essencialmente colmatar a escassez de livros escritos em língua portuguesa; com a criação de exercícios curtos (de uma ou duas pautas) pretendo conseguir que os alunos estejam focados durante todo o exercício, visto que na faixa etária para o qual é destinado o livro as crianças não conseguem ter grandes períodos de concentração; considero que será positiva a criação de um método que compile exercícios técnicos e que ao mesmo tempo tenha exercícios de caixa e marimba, porque desta forma os alunos não terão de adquirir/ carregar mais do que um livro.

Após a elaboração do método, abordei os professores que referi, e com os quais mantenho também uma amizade de longa data, no sentido de averiguar a sua disponibilidade para utilizarem o meu método nas suas aulas. Todos eles mostraram interesse na sua implementação, e deste modo foi possível realizar uma experiência mais abrangente e em diversos estabelecimentos de ensino.

Enfatizei que o método era somente para ser utilizado como complemento da aula, para que os alunos nessa faixa etária começassem a desenvolver alguns hábitos de leitura.

Estando as diretrizes essenciais alinhavadas, foi-lhes enviado o método no mês de Fevereiro do corrente ano letivo para que fizessem uso dele até ao final do mês de Maio, altura em que iria recolher os dados da sua experiência com o método de forma a perceber se o mesmo seria, ou não, uma mais valia para aulas de iniciação.

### **3.3 Cronograma**

O processo que desembocou neste meu trabalho final decorreu ao longo de todo este ano letivo, sendo que no mês de Janeiro escolhi o tema a desenvolver no projeto de investigação.

Foi um processo bastante demorado, pois foi necessário elaborar o caderno de exercícios complementares que os meus colegas iriam usar com os seus alunos e implementá-lo durante pelo menos três meses para que os dados finais fossem credíveis.

Desta forma, o livro foi feito no mês de Janeiro de 2017, sendo implementado nos meses de Fevereiro, Março e Abril.

Segue então, para um melhor esclarecimento, a calendarização detalhada de todo o processo decorrente neste projeto educativo:

Fases		2016				2017					
		setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Preparação	Revisão da bibliografia										
	Planificação do projeto										
	Elaboração de instrumentos e materiais de recolha de dados										
	Caracterização dos contextos e público-alvo										
	Criação do livro de exercícios										
	Levantamento das competências musicais do público-alvo										
Implementação	Implementação do projeto										
	Recolha de dados para análise										
Tratamento e análise	Organização e tratamento dos dados obtidos										
	Análise dos dados obtidos										
	Formulação de conclusões										
Redação	Redação e revisão da dissertação										

### 3.4 Instrumentos de recolha de dados

No que concerne à análise dos dados recolhidos, os autores Miles & Huberman (1984) e Colás, 1992b) (*in* Aires, 2015) concebem a mesma como a interação de três tipos de atividades: após a recolha de dados, trabalhar na redução, exposição e extração de conclusões; a redução de dados pressupõe uma seleção e focalização da informação bruta para a formulação de hipóteses de trabalho ou conclusões; os dados podem ser transformados quantitativa ou qualitativamente. A exposição de dados é, segundo os mesmos autores, a apresentação organizada da informação que permite desenhar conclusões e/ou formular novas questões.

Segundo Aires (2015), o estudo de casos constitui uma metodologia válida, na medida em que proporciona descrições aprofundadas da realidade que está a ser analisada. Como método de recolha de dados (material empírico), disponho dos seguintes elementos: observação direta, artefactos, questionários, métodos visuais e de experiências pessoais, e métodos de gestão de dados. AIRES (2015)

O instrumento que utilizei para a recolha de dados foi um modelo de questionário existente no programa Google Forms. Composto por dez perguntas direcionadas aos professores que aderiram à implementação do projeto nas suas aulas, o questionário seguiu a métrica da escala de Likert, contendo resposta fechada com níveis de 1 a 5 em que o número 1 corresponde a mais desadequado e 5 o mais adequado. Com este questionário o objetivo é saber, através dos meus colegas, se o método será ou não uma ferramenta útil de ajuda na iniciação à percussão e poder aferir o nível de qualidade e utilidade do método experimentado.

Com os resultados obtidos pelo questionário, pretendo obter uma análise quantitativa da implementação do meu método, e com esses resultados refletir também se existem ou não fragilidades no estudo.

Por fim irei, através da análise dos dados obtidos, fazer uma reflexão fundamentada com o contributo de todos os participantes no estudo.

Exponho abaixo o exemplo do questionário direcionado a todos os professores participantes para a recolha dos dados:

## Caderno de exercícios Iniciais para Caixa e Marimba

Neste questionário pretendo aferir se o método/livro de exercícios elaborado constitui um suporte eficaz na iniciação à percussão na faixa etária compreendida entre os 5 e os 8 anos. Responda por favor às questões, considerando a escala crescente de 1 a 5 em que o 1 será o mais desadequado e o 5 o mais adequado.

\*Obrigatório

Endereço de email \*

O seu email

Considera a imagem do caderno apelativa para uma criança dentro da faixa etária referida? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considera prática a junção de exercícios de caixa e marimba num mesmo método/ caderno? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considera facilitador o facto de o caderno estar escrito em português? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considera os exercícios para caixa de leitura acessível? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considera os exercícios para marimba de leitura acessível? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considera a leitura de números e notas incluída nos exercícios acessível na faixa etária pré-escolar? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considera adequado o número de exercícios existentes entre cada entrada de novo material de figuração rítmica (exercícios de caixa)? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considera facilitadora a identificação de cada nova nota inserida nos exercícios de marimba? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ponderando o tamanho de cada exercício e o nível/ tempo de concentração dum aluno da faixa etária referida, considera os exercícios eficazes? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tendo em conta a aplicação que fez em sala de aula do método/ caderno de exercícios, considera este uma mais valia na aprendizagem do aluno? \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 24 . - Exemplo do questionário elaborado no Google Forms, dirigido aos professores intervenientes no projeto

## 4. Análise e discussão de dados

No decurso deste projeto de investigação, foi direcionado um questionário aos seis professores que colaboraram no processo (N=6) no sentido de apurar a sua perceção dos resultados obtidos com a implementação do caderno complementar de exercícios nas suas aulas.

### Caracterização dos participantes

Os participantes neste estudo foram dois grupos distintos:

- ⇒ Crianças na faixa etária compreendida entre os 5 e os 8 anos de idade, num total de 21 alunos (4 professores testaram o caderno em 3 alunos cada, 1 professor testou o caderno em 4 alunos e 1 professor testou o caderno em 5 alunos);
- ⇒ 6 professores de percussão dos cursos básicos e secundário;

### Perceção dos professores acerca da implementação deste método complementar de exercícios:

Os resultados do questionário efetuado aos professores participantes encontra-se enunciado no gráfico abaixo:

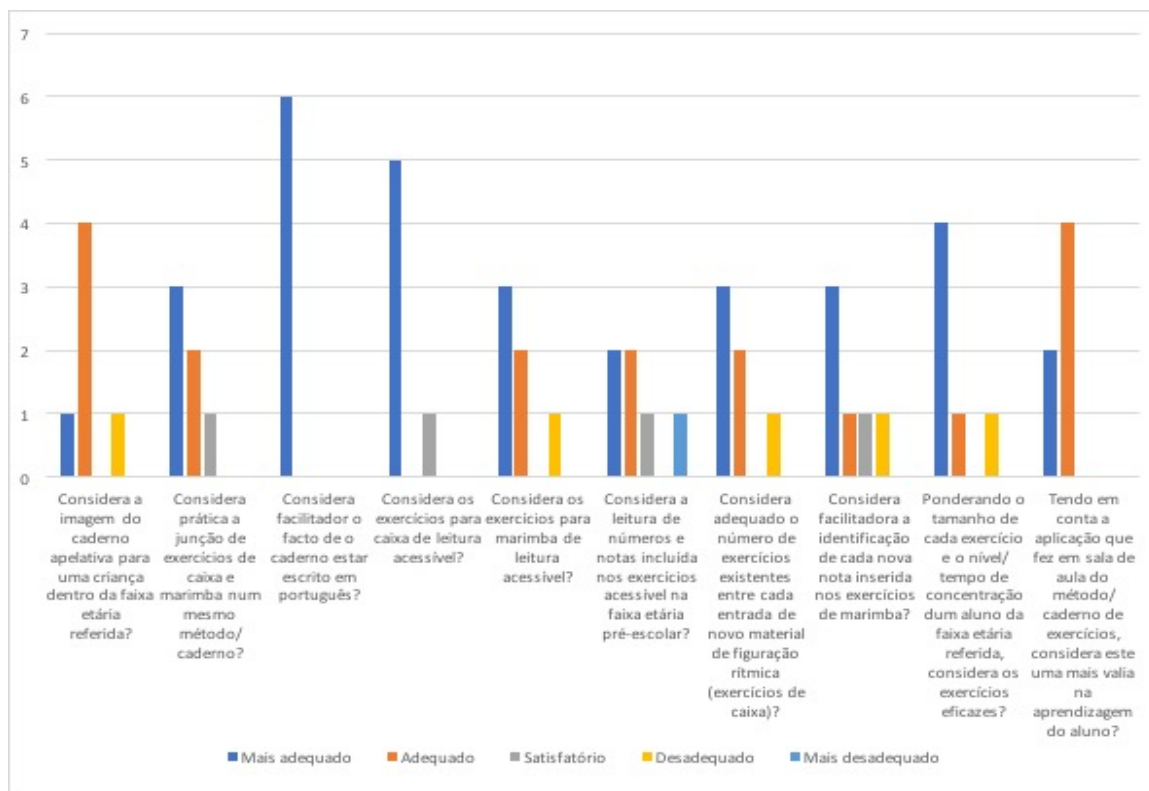


Figura 25 . – Gráfico com os resultados do questionário.

### **Análise dos dados recolhidos:**

#### ⇒ **Questão nº 1**

*Considera a imagem do caderno apelativa para uma criança dentro da faixa etária referida?*

Relativamente a esta questão, pode observar-se no gráfico uma maior incidência na barra laranja, ou seja, na resposta que considera adequada e apelativa a imagem do caderno; podemos concluir que 4 dos inquiridos consideram a imagem adequada, 1 inquirido considera a imagem mais adequada e 1 inquirido considera a imagem desadequada.

#### ⇒ **Questão nº2**

*Considera prática a junção de exercícios de caixa e marimba num mesmo método/ caderno?*

No que diz respeito a este ponto, verificou-se uma maior incidência na barra azul escura, pelo que se conclui que a maioria dos inquiridos considera a junção de exercícios para os dois instrumentos num mesmo livro uma mais valia; 3 dos inquiridos considera mais adequada a junção, 2 inquiridos consideram a junção adequada e 1 inquirido considera a junção satisfatória.

#### ⇒ **Questão nº3**

*Considera facilitador o facto de o caderno estar escrito em português?*

Esta foi a questão que reuniu o maior consenso, com a totalidade dos 6 inquiridos considerando ser mais adequada a utilização da língua portuguesa na escrita do método/ caderno de exercícios.

#### ⇒ **Questão nº4**

*Considera os exercícios para caixa de leitura acessível?*

Relativamente a esta questão, predomina a incidência na barra azul, donde se conclui que a maioria dos inquiridos considera a leitura acessível para os alunos da faixa etária em questão; 5 inquiridos consideram mais adequado e 1 inquirido considera satisfatório.

⇒ **Questão nº 5**

*Considera os exercícios para marimba de leitura acessível?*

Esta questão reuniu pouco consenso, sendo as respostas divididas pelas barras azul escura (3 inquiridos) para mais adequado, laranja (2 inquiridos) para adequado, e amarela (1 inquirido) para desadequado; ainda assim, o resultado é positivo.

⇒ **Questão nº 6**

*Considera a leitura de números e notas incluída nos exercícios acessível na faixa etária pré-escolar?*

Esta questão não reuniu, de igual modo, consenso; 2 inquiridos consideraram mais adequada (barra azul escura), 2 inquiridos consideraram adequada (barra laranja), 1 inquirido considerou satisfatório (barra cinzenta), e 1 inquirido considerou mais desadequado (barra azul clara).

⇒ **Questão nº7**

*Considera adequado o número de exercícios existentes entre cada entrada de novo material de figuração rítmica (exercícios de caixa)?*

No que concerne a esta questão, houve 3 inquiridos que consideraram mais adequado (barra azul escura), 2 inquiridos que consideraram adequado (barra laranja), e 1 inquirido apenas que considerou satisfatório (barra amarela). Apesar de alguma dispersão nos resultados, o resultado da questão foi positivo.

⇒ **Questão nº8**

*Considera facilitadora a identificação de cada nova nota inserida nos exercícios de marimba?*

Relativamente a esta questão, a maior incidência de respostas verificou-se na barra azul escura, mais adequado, com 3 inquiridos; os 3 inquiridos restantes distribuíram-se igualmente pelas barras laranja (adequado), cinzenta (satisfatório), e amarela (desadequado).

⇒ **Questão nº9**

*Ponderando o tamanho de cada exercício e o nível/ tempo de concentração dum aluno da faixa etária referida, considera os exercícios eficazes?*

Esta questão reuniu alguma concordância, com 4 dos inquiridos a votarem na resposta mais adequado (barra azul escura), 1 inquirido na resposta adequado (barra laranja) e 1 inquirido na resposta desadequado (barra amarela).

⇒ **Questão nº10**

*Tendo em conta a aplicação que fez em sala de aula do método/ caderno de exercícios, considera este uma mais valia na aprendizagem do aluno?*

Esta questão reuniu 4 respostas no adequado (barra laranja), e 2 no mais adequado (barra azul escura), verificando-se um resultado bastante positivo.

Os pontos fortes assinalados pelos intervenientes neste estudo, foram o facto do caderno estar escrito em português, ponto em que todos estiveram de acordo e a votação foi unânime no nível mais adequado.

Outro dos elementos fortemente indicado como muito adequado (5 inquiridos), é a acessibilidade da leitura nos exercícios de caixa. Gostaria de, no futuro, expandir este capítulo de exercícios, com a inserção de nova figuração rítmica e aumento da dificuldade, criando eventualmente um segundo volume para uma faixa etária 1 ano superior.

A maioria dos inquiridos considera a imagem do livro apelativa, e igualmente neste ponto seria meu desejo que, ponderando uma eventual distribuição do caderno, pudesse explorar mais essa mesma imagem gráfica na sua vertente lúdica e atrativa.

A curta extensão dos exercícios foi também tida como lógica e pertinente, dada a idade dos estudantes a quem se destina o caderno de exercícios. Uma vez que os seus períodos de concentração são pequenos, a possibilidade de executarem o exercício do início ao fim confere aos alunos uma sensação de satisfação e realização, o que os motiva e e alegra. Concretiza-se assim um aspeto nuclear abordado neste projeto de investigação, a motivação.

Finalmente, a compilação dos exercícios de caixa e marimba num mesmo livro foi também considerada maioritariamente muito adequada e adequada, sendo que posso

concluir que alcancei o objetivo pretendido, o de simplificar e sistematizar a informação, e ao mesmo tempo de permitir com que os alunos transportem não dois, mas um livro apenas.

Relativamente aos pontos menos fortes, foram assinalados os exercícios de marimba como sendo de leitura não tão acessível quanto o pretendido; tendo a oportunidade de prosseguir este estudo, gostaria de criar um leque de exercícios um ou dois níveis de dificuldade abaixo e ter a oportunidade de os testar para depois analisar os resultados.

Da mesma forma, a leitura de números e notas não foram tidos como adequados na faixa etária pré-escolar, uma vez que apesar de algumas crianças já terem algumas competências de leitura adquiridas, outras não têm e não lhes é possível a leitura. Esta informação remete para o outro ponto assinalado como menos forte, a indicação de cada nota nova que aparece nos exercícios de marimba.

Por último, o número de exercícios existente entre cada conteúdo novo que se insere não foi unânime quanto à adequação, o que sugere o aumento do número de exercícios entre cada entrada de nova figuração ou nota musical. Na hipotética continuidade deste projeto, iria investir de imediato nesta questão, aumentando o número de exercícios e promovendo assim a maior consolidação da informação existente antes da introdução de nova informação.

Após análise das questões e suas respostas, sintetizo no quadro abaixo a informação recolhida sob a perspetiva dos professores inquiridos:

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS MENOS FORTES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• caderno escrito em português</li><li>• imagem apelativa</li><li>• exercícios de caixa de leitura acessível</li><li>• método funciona como mais valia</li><li>• extensão dos exercícios eficaz para a faixa etária em questão</li><li>• compilação de exercícios para caixa e marimba</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• leitura de números e notas incluída nos exercícios não tão acessível na fase pré-escolar</li><li>• identificação de cada nova nota inserida nos exercícios da marimba</li><li>• exercícios de marimba de leitura menos acessível</li><li>• número de exercícios existentes entre cada entrada de nova figuração rítmica</li></ul>

Figura 26 . – Quadro que sintetiza todos os pontos abordados no questionário

## **Conclusões**

Observando e analisando os dados recolhidos e fazendo uma reflexão global sobre os procedimentos e ocorrências, permito-me concluir que este estudo foi bastante positivo e que reafirmou a minha perspetiva de viabilidade e utilidade da aplicação do caderno /método de exercícios como complemento nas aulas de iniciação à percussão.

Os resultados obtidos foram maioritariamente positivos, na categoria do adequado ou muito adequado, pelo que considero que o caderno tem potencial para ser utilizado e representa uma mais valia, sobretudo pelas seguintes características:

- está escrito em português
- Tem uma imagem apelativa
- Complica exercícios de dois instrumentos em apenas um manual
- Tem exercícios de caixa de leitura acessível

Os restantes itens, apesar de positivos, não reuniram o mesmo consenso, pelo que me agradaria elencar um estudo posterior que me permitisse melhorar e aprofundar as sugestões dadas, efetuando algumas alterações e realizando novas experiências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando surgiu a imposição da frequência do Mestrado em Ensino da Música para obtenção do grau de profissionalizado, confesso que fiquei um pouco reticente e cético quanto ao que iria significar para mim. Em termos de gestão de tempo, de conciliação entre atividade profissional docente e artística, receei que não conseguisse, com êxito, levar tudo a bom porto. Mais, não tinha a real noção da mais valia que esta empreitada me traria, pelo que não a via propriamente com bons olhos mas sim como uma obrigação que iria condicionar-me noutros.

Revendo hoje o percurso efetuado, considero que enveredei pelo melhor caminho, pois tive a possibilidade de refletir sobre muitos conceitos teóricos novos e outros já conhecidos mas que abordei agora com outro nível de maturidade, e pude assim crescer e alargar os horizontes sobre as competências para o ensino e o que isso implica.

A aprendizagem tem uma dinâmica evolutiva, não estagna; e portanto a pesquisa, a procura incessante de novos métodos e estratégias são aliados de qualquer docente que pretenda desempenhar uma boa função.

Tornei-me mais consciente das minhas práticas educativas, algumas que já intuitivamente tinha mas que agora pude racionalizar, e tomei contacto privilegiado com outras, que enriqueceram decerto a minha experiência docente.

Um dos fatores que gostaria de realçar, foi a oportunidade que nos foi dada, enquanto alunos, de conversarmos com diversos professores da ESMAE, que nos proporcionaram a sua visão acerca do ensino. Destaco ainda a disciplina de Observação de Contextos Educativos, lecionada pelo Professor Rui Bessa, que promoveu a observação, relato e análise dos vários contextos de ensino existentes no nosso país, desde o ensino público, ao privado e profissional.

Gostaria de deixar registada mais uma vez a dedicação, profissionalismo e amizade com que o Professor André Dias acompanhou toda a minha prática educativa supervisionada, estando sempre disponível para ajudar, orientar e partilhar informação. Foi para mim um grande privilégio testemunhar a sua prestação enquanto docente, já que, como amigos de longa data, testemunho há muito o seu enorme êxito enquanto intérprete.

Este trabalho representou para mim um enorme desafio que me mostrou que a superação é algo possível e que considero ter concretizado, sendo que a minha bagagem de experiências e valências ficou certamente mais fortalecida.

## BIBLIOGRAFIA

---

- Abe, K. (1987). *Memories of Seashore*. Japan: Schott Japan Company Ltd. .
- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e práticas de investigação educacional* .  
Universidade Aberta.
- Baddeley, A. (1991). *Human Memory - Theory and Practice*. Lawrence Erl Baum  
Associates.
- Biklen, S. B. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e  
aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- De Ketele, J. M (2006) *Caminhos para a avaliação de competências*. Revista Portuguesa  
de Pedagogia. 40(3). 135-147
- Evans, A. (1994). *The Secrets of Musical Confidence*. London : Thorsons.
- Fernandes, D. (2011). *Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de  
algumas questões essenciais*. In I. Fialho e H. Salgueiro (Eds.), *Turma Mais e sucesso  
escolar: Contributos teóricos e práticos*, pp. 81-107. Évora: Centro de Investigação em  
Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Pinto, J & Santos, L. (2006)
- Fontana, D. (1988). *Psychology for Professional Groups - Psychology for Teachers* .  
London: BPS Books.
- Friedman, D. (1973). *Vibraphone Technique : dampening and pedaling* (Revised Edition  
ed.). Boston: Berklee Press Publications.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical*. Lisboa: Fundação Calouste  
Gulbenkian.

- Hallam, S. (1998). *Instrumental Teaching* . Oxford: Heinemann.
- Hargreaves, D. J. (1982). The development of aesthetic reactions to music. *Psychology of Music*(Special issue), 51-54.
- J. Barros, A. B. (1999). *Psicologia da Educação Escolar I - Aluno/Aprendizagem* . Coimbra: Livraria Almeida.
- K. Swanwick, J. T. (1986). Spiral of musical development. *British Journal of Music Education* .
- Lai, E. R. (2011). *Motivation: A Literature Review*. U.S: Pearson.
- M.Peters. (1972). *Elementary Snare Drum Studies*. California: Mitchell Peters.
- Novotney, E. (1990). *A minute of news*. Sonic Art Editions.
- Rosauero, N. (1994). *Prelude and Blues*. Brasil: Pro Percussão Brasil.
- Sejourné, E. (s.d.). *Les Claviers a Percussions Parcourent le Mond*. Paris: Editions Musicales Alphonse Leduc.
- Smadbeck, P. (1980). *Etude #1 for Marimba*. Studio 4 Productions.
- Tavares, J. & Alarcão, I. (2005). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Almedina
- Willems, E. (1970). *As bases Psicológicas da Formação Musical*. Lisboa: Edições Pro-Música.
- Zivkovic, N. J. (1992). *My first Book for Xylophone and Marimba* (Vol. Funny Mallets Series). Gretel Verlag Dinklage .

## Outras referências

---

- Projeto Educativo da Academia de Música de Costa Cabral
- Regulamento Interno da Academia de Música de Costa Cabral
- Plano anual de Atividades da da Academia de Música de Costa Cabral
- Regulamento dos Curso Profissionais da Academia de Música de Costa Cabral
- Curriculum vitae professor cooperante André Dias

## **ANEXOS E APÊNDICES DIGITAIS**

---

**ANEXO A** – Caderno de exercícios iniciais para caixa e marimba

**ANEXO B** – Respostas ao questionário

**APÊNDICE A** – Planificações (cor azul) e observações (cor vermelha)

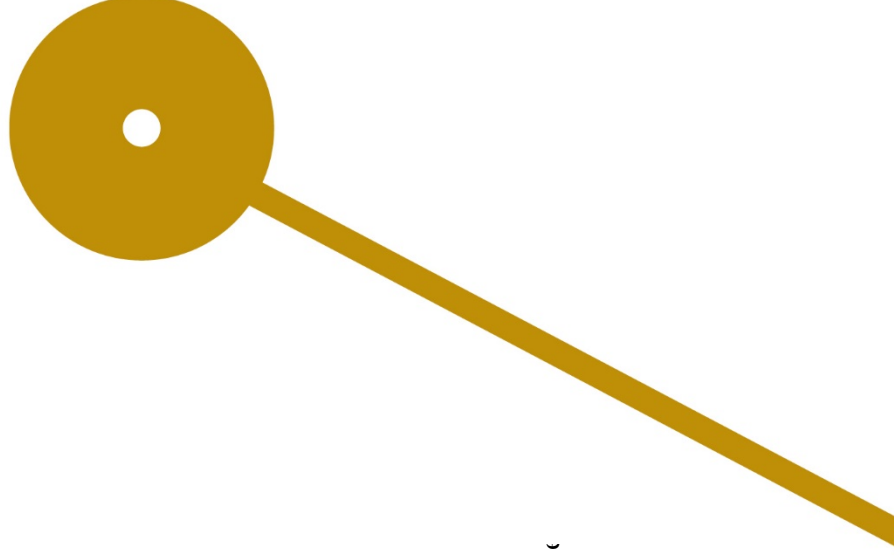
**APÊNDICE B** – Imagem retirada do Google forms com o exemplar do questionário feito

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO



Proposta de exercícios complementares de caixa e  
marimba para iniciação à Percussão - faixa etária entre os 5 e  
os 8 anos de idade

Luis Felipe Batista Santiago

